

## ÍNDICE DE RESUMOS (BIOLOGIA REPRODUTIVA)

1. NIDIFICAÇÃO DE AVES NOS MUNICÍPIOS DE RIO CLARO E CORUMBATAÍ, INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, SUDESTE DO BRASIL	4
2. DESCRIÇÃO DE UM NINHO DE <i>MYIOBIUS BARBATUS</i> (GMELIN, 1789) (AVES: TYRANNIDAE)	5
3. EVENTO REPRODUTIVO DE <i>ICTINIA PLUMBEA</i> (FALCONIFORMES: ACCIPITRIDAE) EM UM AGROECOSSISTEMA, PIRACICABA-SP.	6
4. REPRODUÇÃO DE FALCONIFORMES EM UM AGROECOS SISTEMA. PIRACICABA – SP.	7
5. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE <i>POLYSTICTUS SUPERCILIARIS</i> (AVES: TYRANNIDAE) EM ÁREA DE CANGA NO SUDESTE DO BRASIL.	8
6. SUCESSO REPRODUTIVO DE <i>POLYSTICTUS SUPERCILIARIS</i> (AVES: TYRANNIDAE) EM ÁREA DE CANGA NO SUDESTE DO BRASIL.	9
7. MONITORAMENTO DE NINHOS DE AVES DO PARQUE DO SABIÁ/ UBERLÂNDIA/MG	10
8. MONITORAMENTO DE NINHOS DE <i>FURNARIUS RUFUS</i> NO PARQUE DO SABIÁ/UBERLÂNDIA/MG	11
9. MONITORAMENTO DE NINHOS DE <i>PITANGUS SULPHURATUS</i> NO PARQUE DO SABIÁ/UBERLÂNDIA/MG	12
10. MONITORAMENTO DE NINHOS DE <i>TODIROSTRUM CINEREUM</i> NO PARQUE DO SABIÁ/UBERLÂNDIA/MG	13
11. NIDIFICAÇÃO DE <i>ZENAIDA AURICULATA</i> (DES MURS, 1847) NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO, ESTADO DE SÃO PAULO, SUDESTE DO BRASIL	14
12. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE <i>CYPSNAGRA HIRUNDINACEA</i> (AVES: EMBERIZIDAE)	15
13. MONITORAMENTO ININTERRUPTO DE NINHOS DE AVES POR SISTEMA DE VÍDEO SEM FIO	16
14. COMPARAÇÃO DO SUCESSO REPRODUTIVO DO GAVIÃO-REAL ( <i>HARPYA HARPYJA</i> L., FALCONIFORMES: ACCIPITRIDAE) EM CATIVEIRO EM QUATRO INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS	17
15. BIOLOGIA REPRODUTIVA DO BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO ( <i>CHLOROSTILBON LUCIDUS</i> ) NO PARQUE DO MUSEU DE BIOLOGIA PROFESSOR MELLO LEITÃO, SANTA TERESA, ES.	18

16. ASPECTOS DA REPRODUÇÃO DE <i>NYCTIPHRYNUS OCELLATUS</i> NA ESTAÇÃO BIOLÓGICA DE SANTA LÚCIA, SANTA TERESA – ES	19
17. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE <i>SYNALLAXIS ALBILORA</i> NA REGIÃO DE PIRIZAL, PANTANAL DE POCONÉ, MT	20
18. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE <i>SULA LEUCOGASTER</i> NO ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO.	21
19. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE <i>CERCOMACRA MELANARIA</i> (AVES, PASSERIFORMES) NO PANTANAL DE POCONÉ, MATO GROSSO	22
20. BIÓPSIA TESTICULAR EM PERIQUITÃO MARACANÃ ( <i>ARATINGA LEUCOPHTHALMUS</i> ) POR MEIO DE CELIOSCOPIA EXPLORATÓRIA	23
21. ESTAÇÃO REPRODUTIVA DE AVES NOS CAMPOS RUPESTRES DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS	24
22. SUCESSO REPRODUTIVO E TERRITORIALIDADE DE <i>SYNALLAXIS ALBESCENS</i> (AVES: FURNARIIDAE) NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS/BRASÍLIA/DF	25
23. OBSERVAÇÕES DE ESCOLHA DE MODELO DE NINHO POR <i>ANODORHYNCHUS LEARI</i> (AVES: PSITTACIDAE) NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO	26
24. MANEJO REPRODUTIVO DE ARARAJUBA, <i>GUARUBA GUAROUBA</i> (PSITTACIDAE - PSITTACIFORMES), NA FUNDAÇÃO LYMINGTON, SP.	27
25. LESÃO NOS MEMBROS PÉLVICOS DE FILHOTES DE PERIQUITÃO MARACANÃ ( <i>ARATINGA LEUCOPHTHALMUS</i> ) POR SUBSTRATO ARTIFICIAL UTILIZADO NA NIDIFICAÇÃO EM VIDA LIVRE.	28
26. SELEÇÃO DE SÍTIO REPRODUTIVO DE AVES DE SUB-BOSQUE EM UMA MATA CILIAR, NO PARQUE SESC BAÍA DAS PEDRAS, POCONÉ, MT	29
27. REPRODUÇÃO DE ARDEIDAE NO DISTRITO DE PASSO RASO, MUNICÍPIO DE TRIUNFO, RS, BRASIL	30
28. INCUBAÇÃO ARTIFICIAL E DESENVOLVIMENTO NEONATAL DE <i>SPIZAETUS ORNATUS</i> (AVES: ACCIPITRIDAE) NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO - FPZSP	31
29. INCUBAÇÃO ARTIFICIAL E DESENVOLVIMENTO NEONATAL DE <i>SPIZAETUS ORNATUS</i> (AVES: ACCIPITRIDAE) NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO - FPZSP	32
30. NIDIFICAÇÃO DE AVES NO PARQUE ECOLÓGICO DO BASALTO NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA-SP	33

<b>31. NOTA SOBRE REPRODUÇÃO EM CATIVEIRO DE <i>BAILLONIUS BAILLONI</i> E <i>SELENIDERA MACULIROSTRIS</i> (AVES: RAMPHASTIDAE) NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO</b>	<b>34</b>
<b>32. EFEITOS DOS EUCALIPTOS NA DENSIDADE DE NINHOS DE <i>CHRYSOMUS RUFICAPILLUS</i> (ICTERIDAE) EM LAVOURAS DE ARROZ IRRIGADO NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL – UMA ANÁLISE PRELIMINAR</b>	<b>35</b>
<b>33. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE <i>CULICIVORA CAUDACUTA</i> (TYRANNIDAE) EM TAPIRA - MG.</b>	<b>36</b>
<b>34. ESTIMATIVAS POPULACIONAIS DE AVOANTES <i>ZENAIDA AURICULATA</i> (AVES COLUMBIDAE, DESMURS, 1847) EM COLÔNIAS REPRODUTIVAS NO NORDESTE DO BRASIL</b>	<b>37</b>
<b>35. NOTAS SOBRE A NIDIFICAÇÃO DE <i>THAMNOPHILUS PALLIATUS</i> E <i>THAMNOPHILUS AMBIGUUS</i> (THAMNOPHILIDAE) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.</b>	<b>38</b>

# 1. NIDIFICAÇÃO DE AVES NOS MUNICÍPIOS DE RIO CLARO E CORUMBATAÍ, INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, SUDESTE DO BRASIL

Carlos Otávio Araujo Gussoni<sup>1</sup> e André de Camargo Guaraldo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP, Campus de Rio Claro, SP) e Centro de Estudos Ornitológicos. cogussoni@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Biólogo, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP, Campus de Rio Claro, SP). andre.guaraldo@yahoo.com.br.

Aspectos da nidificação e reprodução de aves brasileiras são pouco conhecidos, sendo importantes os estudos que envolvam este tema. Entre 2003 e 2005, coletou-se dados sobre a reprodução de aves em Rio Claro e Corumbataí, SP. Realizou-se procura ativa de ninhos ao longo do ano, bem como morfometria e descrição de ninhos e ovos (e.g. forma, material utilizado na construção, altura em relação ao solo e substrato de apoio, no caso de ninhos, e cor e forma, no caso de ovos). Esporadicamente, realizou-se observações referentes à construção do ninho, tempo de incubação e de permanência dos filhotes no ninho e cuidado parental. Detectou-se a reprodução de 39 espécies, tendo-se observado um total de 138 ninhos. Dentre as espécies com nidificação estudada, citam-se as seguintes, com o número de ovos detectados por ninho entre parênteses: *Coragyps atratus* (2; N=2), *Ictinia plumbea* (1; N=1), *Falco sparverius* (4; N=1), *Patagioenas picazuro* (1; N=2), *Crotophaga ani* (2; N=1), *Megascops choliba* (3; N=1), *Colaptes melanochloros* (4; N=1), *C. campestris* (4; N=1), *Thamnophilus doliatus* (2; N=1), *Todirostrum cinereum* (2 a 4; N=5), *Elaenia flavogaster* (1; N=1), *Camptostoma obsoletum* (2; N=2), *Tyrannus melancholicus* (3; N=1), *T. savana* (3; N=1), *Mimus saturninus* (4; N=1), *Tangara cayana* (2; N=1) e *Sporophila lineola* (2; N=2). Observou-se um ninho coletivo de *Guira guira*, com nove ovos, e *Forpus xanthopterygius* e *Progne tapera* reproduzindo em ninhos abandonados de *Furnarius rufus*. O tempo de incubação dos ovos em *P. picazuro* foi de 23 dias (N=1) e *T. melancholicus* 15 dias (N=1). O tempo de permanência dos filhotes no ninho em *T. melancholicus* foi de 20 dias (N=1) e *T. savana* 13 dias (N=1). A construção do ninho por *C. melanochloros* (N=1), *T. cinereum* (N=1), *C. obsoletum* (N=1), *T. melancholicus* (N=1), *Thraupis sayaca* (N=1) e *T. cayana* (N=1) foi realizada pelo casal e em *T. doliatus* apenas pelo macho (N=1). A incubação dos ovos em *C. melanochloros* (N=1), *T. melancholicus* (N=1), *T. savana* (N=1), *T. doliatus* (N=1) e *T. cinereum* (N=6) foi realizada pelo casal, em *Chlorostilbon aureoventris* (N=2) e *S. lineola* (N=6) apenas pela fêmea e em *T. cayana* apenas pelo macho (N=1). Pelas características plumárias, a nidificação estudada de *T. cayana* foi conduzida por um macho novo.

**Palavras-chave:** nidificação, Rio Claro, São Paulo.

## 2. DESCRIÇÃO DE UM NINHO DE *MYIOBIUS BARBATUS* (GMELIN, 1789) (AVES: TYRANNIDAE)

André de Camargo Guaraldo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Biólogo, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP, Campus de Rio Claro, SP). andre.guaraldo@yahoo.com.br.

*Myiobius barbatus* (Assanhadinho) é uma espécie habitante dos níveis médios e baixos de florestas úmidas, onde pode ser visto acompanhando bandos mistos de aves. Seu comportamento inquieto espanta pequenos invertebrados, os quais são perseguidos e capturados com vôos curtos e acrobáticos. Poucos registros da nidificação dessa espécie foram divulgados, sendo descrito na literatura que constrói um ninho suspenso, com formato piriforme e entrada lateral. Informações sobre os ovos dessa espécie são aparentemente desconhecidas. Na manhã de nove de outubro de 2005 foi descoberto um ninho em uso de *M. barbatus* no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, Cananéia (SP), sudeste do Brasil. Foi realizada a descrição do local em que o ninho se encontrava, bem como a morfometria e a descrição do ninho e dos dois ovos encontrados em seu interior, com o auxílio de paquímetro (escala de 0,01mm) e de balança de precisão (escala de 0,1g). O ninho encontrava-se pendurado na extremidade de um galho de *Eugenia cuprea* (Myrtaceae), em uma área de Floresta Fluvial de Planície Atlântica, à margem de um estreito curso d'água e a dois metros acima da superfície da água. Possuía formato de sino, com 428mm de altura (incluindo um apêndice de 77,45mm), base com diâmetro externo de 155mm e interno de 108,45mm. A câmara de incubação possuía 62mm de diâmetro e 103,65mm de altura. Possuía um acesso lateral com 47mm de largura, que se abria no átrio da base, de forma que a ave entrava no ninho, em vôo vertical ascendente, através de um túnel de acesso, com entrada voltada para baixo, em formato de funil invertido, cujas dimensões eram de: 99,30mm de comprimento, 108,45mm de diâmetro na base e 26,05mm de diâmetro no ápice. Na construção do ninho foram utilizados, principalmente, pequenos gravetos e folhas secas, raízes finas e fibras vegetais. O ninho envolvia toda a extremidade do galho no qual estava fixado, incorporando até mesmo as folhas verdes, flores e frutos da planta-suporte em sua estrutura. Os dois ovos encontrados no interior do ninho possuíam 18,65 x 13,20mm (1,8g) e 17,60 x 12,55mm (1,3g), coloração marrom-clara e uma coroa de manchas marrom-escuras mais deslocada para o pólo maior. Observações focais revelaram a presença de apenas um indivíduo adulto nas imediações, o qual realizava a incubação dos ovos.

**Palavras-chave:** *Myiobius barbatus*, ninho, ovos.

### **3. EVENTO REPRODUTIVO DE *ICTINIA PLUMBEA* (FALCONIFORMES: ACCIPITRIDAE) EM UM AGROECOSSISTEMA, PIRACICABA-SP.**

Eduardo Roberto Alexandrino<sup>1</sup>, Kátia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz<sup>2</sup>, Hilton Thadeu Zarate do Couto<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduação Ciências Biológicas ESALQ/USP, Piracicaba – SP, e-mail: era@esalq.usp.br. <sup>2</sup>Pós Doutorado. LCF/ESALQ/USP, Piracicaba – SP, e-mail: kferraz@esalq.usp.br. <sup>3</sup>LCF/ESALQ/USP. Piracicaba – SP, e-mail: htzcouto@esalq.usp.br 1, 2, 3Laboratório de Métodos Quantitativos LCF/ESALQ/USP.

*Ictinia plumbea*, é um falconiforme (Accipitridae) migratório com ocorrência no sudeste brasileiro na estação chuvosa. Esta ave foi encontrada no campus Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), Piracicaba-SP, caracterizado como um agroecossistema, entre os meses de setembro de 2005 a janeiro de 2006, onde indivíduos da espécie realizaram a reprodução. O objetivo do estudo foi verificar o período reprodutivo desta ave a partir da formação de casais até o vôo longo dos filhotes. A localização e acompanhamento dos indivíduos foram realizados desde seu primeiro relato no campus em 15/09/2005 com buscas no período da manhã e final da tarde, totalizando 18 dias de amostragem. Assim, em 18/11/2005 foi encontrado o primeiro de casal e seu ninho a aproximadamente 25 metros do solo num Jequitibá-Vermelho (*Cariniana legalis*). A estrutura do ninho, visualizada com auxílio do binóculo a partir da base da árvore, era composta por gravetos secos finos e médios, aparentemente sobrepostos, apoiados numa forquilha de três troncos secundários a 5 metros abaixo do topo da árvore, com fácil acesso aos parentais. A árvore estava localizada num ambiente urbano do campus, porém em uma área bem arborizada. Em 02/12/2005, o filhote foi encontrado já fora do ninho realizando vôos curtos e desajeitados, aparentando ter entre 30 e 40 dias de vida. Sua coloração era tipicamente juvenil com peito levemente pardo claro estriado de cinza, dorso cinza escamado e cabeça cinza clara, tarsos amarelados e com tamanho ligeiramente menor do que os adultos. Um outro filhote de parentais diferentes foi identificado em 08/12/2005 a 300 metros de distância do ninho do primeiro filhote observado. Este segundo filhote aparentava ter a mesma idade do primeiro, possuindo características morfológicas e maturação semelhante. Para este não foi encontrado seu ninho, mesmo realizando-se buscas minuciosas à área. Tais filhotes foram acompanhados até os primeiros dias de janeiro de 2006 quando passaram a realizar vôos mais longos e seguros juntamente com os parentais, dirigindo-se a áreas vizinhas. A espécie deixou de ser vista no campus a partir de 12/01/2006.

**Palavras chaves:** *Ictinia plumbea*, reprodução, agroecossistema.

**Órgão financiador:** FAPESP proc. 05/56432-0.

#### 4. REPRODUÇÃO DE FALCONIFORMES EM UM AGROECOSISTEMA. PIRACICABA – SP.

Eduardo Roberto Alexandrino<sup>1</sup>, Kátia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz<sup>2</sup>, Marco Antonio Monteiro Granzinoli<sup>3</sup>, Hilton Thadeu Zarate do Couto<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduação Ciências Biológicas ESALQ/USP, Piracicaba – SP, e-mail: [era@esalq.usp.br](mailto:era@esalq.usp.br). <sup>2</sup>Pós Doutorado LCF/ESALQ/USP, Piracicaba – SP, e-mail: [kferraz@esalq.usp.br](mailto:kferraz@esalq.usp.br). <sup>3</sup>Doutorando em Ecologia. Depto de Ecologia Geral, IB/USP, São Paulo – SP, e-mail: [mgranzi@usp.br](mailto:mgranzi@usp.br). <sup>4</sup>LCF/ESALQ/USP. Piracicaba – SP, e-mail: [htzcouto@esalq.usp.br](mailto:htzcouto@esalq.usp.br). <sup>1, 2, 4</sup>Laboratório de Métodos Quantitativos LCF/ESALQ/USP.

O mosaico de ambientes encontrado no *campus* “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), município de Piracicaba-SP, abrigam uma comunidade de aves diversificada, totalizando quase 200 espécies. Com o propósito de contribuir para o melhor conhecimento desta comunidade, neste trabalho foi realizado um levantamento específico para o reconhecimento de Falconiformes, assim como avaliar a utilização das dependências do *campus* durante eventos reprodutivos de tais espécies. Durante os meses de setembro de 2005 e março de 2006 foram realizados 50 dias de campanhas no campo, em diferentes horários, totalizando cerca de 77h de observação. Foram utilizados trilhas e pontos de observações panorâmicos, com o propósito de realizar a maior cobertura possível de toda a extensão do *campus* e dos ambientes que o constituem. Assim, foram encontradas oito espécies de Falconiformes no *campus* (*Elanus leucurus*, *Ictinia plumbea*, *Buteo brachyurus*, *Rupornis magnirostris*, *Polyborus plancus*, *Milvago chimachima*, *Falco femoralis* e *Falco sparverius*). Em cada contato com um indivíduo, foi tirada sua coordenada geográfica com GPS. Posteriormente tais pontos foram plotados em uma base cartográfica e gerando um mapa da distribuição destas espécies pela área do *campus* através do software ArcView 3.2. Este mapa permitiu a visualização das áreas de uso de cada indivíduo, detectando aspectos como área de vida, sobreposição ou exclusão no uso de ambientes, entre outros. Assim, foram observados sete eventos reprodutivos (um para *B. brachyurus*, três para *M. chimachima*, dois para *I. plumbea* e um para *F. sparverius*), sendo encontrados três ninhos de diferentes espécies (*B. brachyurus*, *M. chimachima* e *I. plumbea*, um ninho para cada). Também foram registrados seis filhotes (três para *M. chimachima*, dois para *I. plumbea*, um para *F. sparverius*) e encontradas mais quatro estruturas de ninhos desocupados com tamanho e formato esperado para aves de rapina. Este trabalho faz parte do projeto “Caracterização dos ninhos de Falconiformes em função dos variados mosaicos no *campus* “Luiz de Queiroz”, Piracicaba – SP”, com duração até novembro de 2006.

**Palavras chave:** *Ictinia plumbea*, *Buteo brachyurus*, *Milvago chimachima*.

**Órgão financiador:** FAPESP proc. 05/56432-0.

## 5. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *POLYSTICTUS SUPERCILIARIS* (AVES: TYRANNIDAE) EM ÁREA DE CANGA NO SUDESTE DO BRASIL.

Diego Hoffmann<sup>1</sup> e Marcos Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PG em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade de Minas Gerais, E-mail: [diego\\_hoffmann@hotmail.com](mailto:diego_hoffmann@hotmail.com) <sup>2</sup>Depto. de Zoologia, UFMG, Belo Horizonte-MG, E-mail: [ornito@icb.ufmg.br](mailto:ornito@icb.ufmg.br).

*Polystictus superciliaris* é um Passeriforme (Tyrannidae) encontrado nos campos rupestres e em campos de altitude, acima de 900 m de altitude. *P. superciliaris* é uma espécie considerada pela BirdLife como Quase Ameaçada, e para qual praticamente inexistem informações sobre sua biologia reprodutiva. Este trabalho teve por objetivo apresentar a primeira descrição da biologia reprodutiva de *P. superciliaris*. O estudo foi conduzido em área de campo ferruginoso (canga) no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, MG, durante o período de julho a dezembro de 2005. Os ninhos encontrados (n=21) foram monitorados a intervalos entre 2 e 3 dias. A espécie apresenta um ninho em forma de cesto alto em forquilha, construído com fragmentos de gramíneas e de Asteraceae unidos por teias de aranha apresentando as seguintes dimensões: diâmetro interno  $36,9 \pm 3,5$  mm; diâmetro externo  $56,0 \pm 8,3$  mm; profundidade da câmara oológica  $40,9 \pm 3,7$  mm e altura de  $64,7 \pm 7,6$  mm. A altura média em relação ao solo foi de  $0,49 \pm 0,13$  m. O interior dos ninhos é revestido por uma grande quantidade de penas e é apoiado pela base e algumas vezes pelas laterais, geralmente em forquilhas de arbustos. A construção do ninho é realizada exclusivamente pela fêmea. O tamanho da ninhada em todos os casos foi de dois ovos que são ovais de cor creme clara sem nenhum tipo de mancha e de dimensões médias  $15,4 \times 12,2$  mm (DP=  $0,54 \times 0,46$ ). Os filhotes de *P. superciliaris* apresentam o mesmo padrão de plumagem dos adultos sendo os tarsos e as penas do peito e ventre em tons mais claros. A incubação é realizada exclusivamente pela fêmea, sendo estimada em 17,8 dias (DP=1,2, n=9). Já os filhotes deixam o ninho após 16,4 dias (DP=1,32, n=8).

**Palavras chave:** *Polystictus superciliaris*, ninho, biologia reprodutiva.

**Órgão Financiador:** bolsa PG CNPq à D. H., À Neotropical Bird Club, Idea Wild, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, CNPq (473428/2004-0).

## 6. SUCESSO REPRODUTIVO DE *POLYSTICTUS SUPERCILIARIS* (AVES: TYRANNIDAE) EM ÁREA DE CANGA NO SUDESTE DO BRASIL.

Diego Hoffmann<sup>1</sup> e Marcos Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PG em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade de Minas Gerais, E-mail: [diego\\_hoffmann@hotmail.com](mailto:diego_hoffmann@hotmail.com) <sup>2</sup>Depto. de Zoologia, UFMG, Belo Horizonte-MG, E-mail: [ornito@icb.ufmg.br](mailto:ornito@icb.ufmg.br).

*Polystictus superciliaris* é um passeriforme de família Tyrannidae pouco conhecido e de distribuição geográfica restrita às montanhas do leste do Brasil. A espécie se reproduz entre os meses de julho e dezembro. O objetivo deste trabalho é apresentar o sucesso reprodutivo de *P. superciliaris*. Este trabalho foi realizado entre julho e dezembro de 2005 no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, município de Nova Lima, Minas Gerais (20°03'07"S, 44°00'01"W). Todos os ninhos (n=21) encontrados foram monitorados em intervalos entre 1 e 3 dias. Para cada visita de monitoramento aos ninhos, foi determinado a sua fase (fase de ovo ou ninhego) e o seu status (ativo ou inativo). Em caso de inatividade foram observadas as possíveis causas, como predação (ninho destruído, total ou parcialmente; ovos desaparecidos; ovos quebrados; ninhegos sem condições de deixar o ninho desaparecidos), parasitismo (ausência de sinal de predação; constatação anterior da presença de parasitas; presença de bernes no momento da constatação de morte) ou abandonado (após 22 dias de ovos sem eclosão; e sem a constatação de adulto incubando). Para as análises foi adotado o método de Mayfield que consiste no cálculo da sobrevivência diária de ovos e ninhegos a partir do número de dias observados e elevado a potência de número igual aos dias necessários para completar o período de incubação e de ninhegos, sendo o sucesso reprodutivo o resultado da multiplicação das taxas dessas duas fases. Este método difere da simples porcentagem (n° de ninhos que produziram pelo menos um filhote pelo n° total de ninhos monitorados) por incorporar na sua análise as taxas de sobrevivência diárias a partir do momento de encontro de cada ninho. Foi registrado um sucesso reprodutivo de 41,37% pelo método Mayfield e por simples porcentagem 42,8%, não ocorrendo uma diferença significativa entre os resultados. A principal causa de insucesso foi a predação registrada em 75% dos casos seguido da presença de parasitas (bernes) em 17% dos casos. A Probabilidade de Sobrevivência por Período (TSP) de ovo e ninhego foi de 0,592 e 0,698 respectivamente. O sucesso reprodutivo apresentado por *P. superciliaris* foi superior ao de outras espécies da família Tyrannidae do Neotrópico, que apresentam ninhos abertos.

**Palavras chave:** *Polystictus superciliaris*, sucesso reprodutivo, Mayfield

**Órgão Financiador:** bolsa PG CNPq à D. H., À Neotropical Bird Club, Idea Wild, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza e ao CNPq (473428/2004-0)

## 7. MONITORAMENTO DE NINHOS DE AVES DO PARQUE DO SABIÁ/ UBERLÂNDIA/MG

Madalena Prudente Pereira<sup>1</sup>, Zélia da Paz Pereira<sup>1</sup>, Viviane Casagrande<sup>1</sup> e Celine Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ornitologia e Bioacústica, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia.

[madalenapp@yahoo.com.br](mailto:madalenapp@yahoo.com.br), [zélia\\_paz@yahoo.com.br](mailto:zélia_paz@yahoo.com.br), [vivi\\_casagrande@yahoo.com.br](mailto:vivi_casagrande@yahoo.com.br)

Ninhos em geral são construções abertas ou fechadas de diferentes formas e materiais e com a utilização de substratos variados. A maioria dos ninhos é construída ao ar livre com a forma de uma taça, cuia e ninhos fechados, e pode estar no chão, árvores, telhados. A escolha do local depende da disponibilidade de alimento e material para o ninho, abrigo e a segurança do mesmo. Os objetivos do presente projeto foram realizar um censo do número de ninhos na área antropizada do Parque do Sabiá, determinar quais as espécies nidificaram com mais frequência e obter picos de nidificação e sucesso das mesmas. Percorreu-se, durante o período de setembro a dezembro do ano de 2005, um transecto de 5km no qual foram realizados censos com intervalos de pelo menos sete dias, em que todas as plantas e outros substratos com potencial para nidificação foram monitorados, na área do Parque do Sabiá predominada por jardins. Registros ocasionais também foram considerados. Encontraram-se 306 ninhos, com identificação de 15 espécies nidificando, sendo que em 165 ninhos não foram observadas as espécies. As famílias mais representativas em termos de número de ninhos foram Tyrannidae e Columbidae, com 46 ninhos cada. As espécies que nidificaram com maior frequência foram *Furnarius rufus* (Furnariidae) com 27,4%; *Pitangus sulphuratus* com 25,5% e *Todirostrum cinereum* com 14,2%, excluindo ninhos em que as espécies não foram identificadas e/ou não remetiam certeza de atividade. Foram utilizados oito substratos (n=302) nas seguintes frequências: árvore (62,9%), eucalipto (9,9%), arbusto (7,9%), coqueiro, palmeira ou buriti (7,0%), pinheiro (5,6%), buraco ou chão (3,0%), poste (2,3%) e telhado (1,3%). Dentre os ninhos monitorados 120 estavam ativos, sendo os picos de nidificação nos meses de outubro e novembro. Em 15 ninhos (12,5% do total de ninhos ativos) foram encontrados filhotes. Em termos de ninhos com presença de filhotes, as espécies com maiores frequências foram *Pitangus sulphuratus* e *Furnarius rufus* (20% de ninhos bem sucedidos cada) e em *Todirostrum cinereum* não foi observado sucesso devido destruição dos ninhos. É provável que, a homogeneidade ambiental da área de jardim e a disponibilidade de alimento favoreceram a nidificação e sucesso de algumas espécies.

**Palavras-chave:** sucesso reprodutivo, *Pitangus sulphuratus*, *Furnarius rufus*.

## 8. MONITORAMENTO DE NINHOS DE *FURNARIUS RUFUS* NO PARQUE DO SABIÁ/UBERLÂNDIA/MG

Madalena Prudente Pereira<sup>1</sup>, Zélia da Paz Pereira<sup>1</sup>, Viviane Casagrande<sup>1</sup>, Cyntia Andrade Arantes<sup>1</sup>, Celine Melo<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Laboratório de Ornitologia e Bioacústica/Instituto de Biologia/Universidade Federal de Uberlândia/MG. E-mail: [madalenapp@yahoo.com.br](mailto:madalenapp@yahoo.com.br)

*Furnarius rufus* é um passeriforme, da família Furnariidae, insetívoro, sem dimorfismo sexual. Constrói um ninho por ano, com formato de forno, sendo que pode reformar o ninho velho adicionando barro úmido e esterco. Geralmente, escolhe locais abertos para nidificação. O objetivo deste estudo foi conhecer a freqüência de ninhos de *Furnarius rufus* na área de jardim do Parque do Sabiá (Uberlândia, MG), sua preferência de substrato para nidificação e o sucesso reprodutivo. Foi realizado um censo geral de ninhos de todas as espécies presentes na área, percorrendo um transecto de 5km, no período de setembro a dezembro de 2005. Como *Furnarius rufus* foi a espécie mais abundante, com 27,4% (N=29) dos ninhos encontrados fez-se um monitoramento individualizado da espécie até março de 2006, percorrendo o mesmo transecto com freqüência de no mínimo sete dias, totalizando um esforço de campo de 204 horas. Foram observados 42 ninhos, tendo pico de nidificação em outubro, com 11 ninhos ativos. Os substratos utilizados foram árvores nativas (59,5%), pinheiros (21,4%), eucaliptos (14,3%) e postes (4,8%). Dos ninhos encontrados, 23 estavam ativos e três obtiveram sucesso, que, nesse estudo, foi representado pela presença de filhotes. O transecto percorrido foi dividido em quatro partes denominadas A, B, C e D. O trecho D apresentou maior densidade de ninhos (45,2%), o que pode ser justificado por ser uma área aberta, com grande número de substratos altos, e abundância de locais com solos úmidos associados à presença de lagos e represas, oferecendo a matéria-prima (barro) para a construção dos ninhos. Foi registrada a ocupação de um dos ninhos por um marsupial de pequeno porte, que pode ser um potencial predador da ninhada.

**Palavras-chave:** sucesso reprodutivo, densidade de ninhos, substrato.

## 9. MONITORAMENTO DE NINHOS DE *PITANGUS SULPHURATUS* NO PARQUE DO SABIÁ/UBERLÂNDIA/MG

Zélia da Paz Pereira<sup>1</sup>; Madalena Prudente Pereira<sup>1</sup>; Viviane Casagrande<sup>1</sup>; Cyntia Andrade Arantes<sup>1</sup>; Celine Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ornitologia e Bioacústica, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia; E-mail: [zelia\\_paz@yahoo.com.br](mailto:zelia_paz@yahoo.com.br)

*Pitangus sulphuratus* é um passeriforme da família Tyraniidae, onívoro, que tem alta flexibilidade alimentar, pois inclui na sua dieta insetos, ovos de outras aves, minhocas, entre outros. Os objetivos deste projeto foram avaliar a densidade de ninhos da espécie *Pitangus sulphuratus* na área de jardim do Parque do Sabiá (Uberlândia, MG) e determinar os níveis de sucesso durante a estação reprodutiva. Os dados foram coletados no período de setembro de 2005 a março de 2006, verificando também, o substrato utilizado e o pico de nidificação. A área de jardim do Parque do Sabiá possui um transecto de 5km que foi dividido em quatro trechos menores denominados A, B, C e D, estes foram monitorados com intervalo de pelo menos sete dias entre cada coleta de dados, totalizando 204 horas de levantamento de dados. Primeiramente, foi realizado um censo para determinar quais as espécies mais abundantes nesta área. *Pitangus sulphuratus* foi a segunda mais abundante com 25,5% (N=27) de todos os ninhos em que as espécies reprodutoras foram identificadas (N=106). Ao final da estação reprodutiva foram contabilizados 28 ninhos de *P. sulphuratus*, dos quais 26 estavam ativos. O pico de ninhos ativos foi em outubro (N=14). Foi considerado sucesso reprodutivo aquele ninho em que foi observada a presença de filhotes. Somente em quatro ninhos (15,4%) houve presença de filhotes. A baixa porcentagem de sucesso reprodutivo pode ter sido influenciada por alterações climáticas, representadas por chuvas intensas e ventos que destruíram alguns ninhos (42,9%). Os substratos utilizados pela espécie foram árvores nativas e exóticas de baixo e médio porte (35,7%); poste (21,4%); eucalipto (17,8%); coqueiro (14,3%); pinheiro (7,1%) e arbusto (3,6%). O transecto C apresentou maior abundância de ninhos de *P. sulphuratus*, pois é um trecho da área de jardim que continha todos os tipos de substratos utilizados pela espécie para nidificação, e provavelmente uma abundância de recursos suficientes para suprir a demanda energética de adultos e filhotes.

**Palavras-chave:** sucesso reprodutivo, densidade de ninhos, substrato.

## 10. MONITORAMENTO DE NINHOS DE *TODIROSTRUM CINEREUM* NO PARQUE DO SABIÁ/UBERLÂNDIA/MG

Viviane Casagrande<sup>1</sup>, Zélia da Paz Pereira<sup>1</sup>, Madalena Prudente Pereira<sup>1</sup>,  
Cynthia Andrade Arantes<sup>1</sup>, Celine Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ornitologia e Bioacústica, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia; E-mail: [vivi\\_casagrande@yahoo.com.br](mailto:vivi_casagrande@yahoo.com.br)

*Todirostrum cinereum* (Tyroniidae) constrói ninho pendente, situado de um a 15m de altura, em geral sobre um riacho. Para construção utiliza folhas secas e painas ligadas com teias de aranhas sendo que a câmara de ovipostura é forrada com capins e outros materiais delicados. Habita florestas abertas, matas ciliares e manguezais. Os objetivos desse projeto foram: avaliar a densidade de ninhos de *Todirostrum cinereum* na área de jardim do Parque do Sabiá (Uberlândia, MG), verificar a área e o substrato de preferência para nidificação e determinar os níveis de sucesso durante a estação reprodutiva. Fez-se o levantamento dos ninhos da espécie *T. cinereum* no período de setembro de 2005 a março de 2006, determinando o pico de nidificação. O monitoramento dos ninhos foi realizado ao longo de um transecto de 5Km, o qual foi dividido em quatro trechos: A, B, C, e D percorridos regularmente, uma vez na semana, durante a estação chuvosa (setembro-março), totalizando 204 horas de levantamento de dados. Foi realizado um censo geral prévio para determinar quais eram as espécies mais abundantes nesta área. Encontrou-se 306 ninhos, dos quais em 106 foram identificadas as espécies. *Todirostrum cinereum* foi a terceira mais abundante com 14,2% (N=15). Ao final do monitoramento totalizou-se 17 ninhos, sendo 94% encontrados em árvores e 6% em pinheiro. Quatorze ninhos foram encontrados no trecho C e três no D, possivelmente pela presença de água e pela grande quantidade de árvores, o que atrai esta espécie a nidificar nessa área. Nos trechos A e B não foi detectada a presença de ninhos, provavelmente pela ausência de curso d'água. O pico de nidificação foi observado no mês de novembro com cinco ninhos ativos. Do total de ninhos encontrados (N=17), três desapareceram, sete foram destruídos e sete estavam inativos no final do monitoramento. Neste estudo foi considerado sucesso reprodutivo quando havia a constatação da presença de filhotes, o que não foi observado em nenhum dos ninhos monitorados. Este insucesso pode ser devido à intensidade de chuvas e ventos. Outras causas da ausência de sucesso reprodutivo de *T. cinereum* no local podem estar associadas à intolerância ao barulho, à movimentação de pessoas e à proximidade do parque com a rodovia.

**Palavras-chave:** densidade de ninhos, sucesso reprodutivo, pico de nidificação.

## 11. NIDIFICAÇÃO DE *ZENAIIDA AURICULATA* (DES MURS, 1847) NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO, ESTADO DE SÃO PAULO, SUDESTE DO BRASIL

André de Camargo Guaraldo<sup>1</sup> e Carlos Otávio Araujo Gussoni<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Biólogo, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP, Campus de Rio Claro, SP). andre.guaraldo@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP, Campus de Rio Claro, SP) e Centro de Estudos Ornitológicos. cogussoni@yahoo.com.br.

A avoante (*Zenaida auriculata*) é uma espécie campestre presente em todo o Brasil, tendo iniciado sua expansão populacional no estado por volta de 1970. No período de junho a dezembro de 2005 os autores coletaram dados referentes à nidificação de *Zenaida auriculata* no município de Rio Claro, estado de São Paulo. O objetivo deste trabalho foi realizar a morfometria e descrição de ninhos e ovos (e.g. forma, material utilizado na construção, altura em relação ao solo e substrato de apoio, no caso de ninhos, e cor e forma, no caso de ovos), contribuindo para um maior conhecimento da biologia reprodutiva dessa espécie. No período de estudo foram registrados dados de 28 ninhos. Os ninhos, em forma de plataforma, eram construídos pelo casal, sendo observado que, em seis ninhos, um dos indivíduos coletava o material, enquanto o outro aguardava sobre o ninho e arrumava o material trazido. As médias das medidas obtidas para 19 ninhos foram: diâmetro externo = 145,6 mm X 125,1 mm; diâmetro interno = 68,3 mm X 63,2 mm; altura do ninho = 44,7 mm; profundidade da câmara oológica = 23,1 mm. A altura dos ninhos em relação ao solo (N = 28) variou de 2 a 10 m (média = 4 m). Os materiais utilizados na construção dos ninhos foram: gravetos secos (N = 28; principal constituinte de todos os ninhos), folhas secas (N = 9), raízes (N = 3) e penas (N = 1). O número de ovos (brancos) detectados por ninho variou de um (N = 5) a dois (N = 12) e estes apresentaram, em média, 28,3 mm X 21,5 mm (N = 24). O peso dos ovos (N = 14) variou de 5,6 a 7,7 g (média = 6,6 g). Foi observada uma postura de *Z. auriculata* de dois ovos em ninho abandonado de *Patagioenas picazuro* (plataforma de gravetos secos), localizado a quatro metros em relação ao solo, com as seguintes dimensões: diâmetro externo de 385,0 mm X 440,0 mm; diâmetro interno de 92,5 mm; altura de 117,0 mm e profundidade da câmara oológica de 34,5 mm. A análise dos dados demonstrou grande variação morfométrica dos ninhos, de 25,5% na profundidade da câmara oológica a 46,2% na altura do ninho. Isto provavelmente ocorreu devido aos diferentes locais onde os ninhos foram construídos. Os dados indicaram uma pequena variação no comprimento (2,3%) e na largura (3,4%) dos ovos, não representando uma variação significativa de tamanho.

**Palavras-chave:** *Zenaida auriculata*, nidificação, Rio Claro.

## 12. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *CYPSNAGRA HIRUNDINACEA* (AVES: EMBERIZIDAE)

Luane Reis dos Santos e Miguel Ângelo Marini

Departamento de Zoologia, IB, Universidade de Brasília – UnB, 70.910-900 Brasília - DF  
e-mail: luane@unb.br e marini@unb.br

A Bandoleta - *Cypsnagra hirundinacea* (Emberizidae), é uma ave endêmica do Cerrado, cuja biologia reprodutiva é praticamente desconhecida. Considerando-se a importância deste tipo de estudo para a conservação das espécies os objetivos aqui foram descrever aspectos comportamentais e da biologia reprodutiva de *Cypsnagra hirundinacea*. O estudo foi realizado entre agosto de 2004 e dezembro de 2005, em uma área de Cerrado na Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE)-DF. As aves foram capturadas em redes de neblina e anilhadas com uma anilha metálica (CEMAVE/IBAMA) e uma seqüência única de três anilhas coloridas. O anilhamento permitiu a identificação dos indivíduos adultos no ninho. Entre agosto e dezembro de cada ano, período correspondente à estação reprodutiva da espécie, realizou-se uma procura por ninhos. Os ninhos encontrados foram monitorados a cada três dias, sendo registrado o seu status no momento da visita. Ninhos encontrados vazios, sem vestígios de predação na visita subsequente àquela em que os ninhegos se mostravam próximos de deixar o ninho, foram considerados bem sucedidos. Ninhos em que os ovos ou ninhegos tenham sumido antes que pudessem deixar o ninho, foram considerados predados. Observou-se os indivíduos adultos no ninho, durante a estação reprodutiva e coletou-se dados qualitativos sobre o cuidado parental do casal dominante e dos ajudantes de ninho. Observou-se que a construção dos ninhos é feita pelo casal dominante dos bandos. O período incubação durou aproximadamente 15 dias e os filhotes permaneceram no ninho por aproximadamente 14 dias. O ninho foi defendido pelo casal dominante e por um ajudante de ninho, que também auxiliou o casal na alimentação dos ninhegos. Todos os ninhos foram construídos em áreas de transição entre Cerrado Típico e Campo Limpo, em uma altura média de 2,8m ( $\pm 1,9$ ). Foram encontrados 14 ninhos, dos quais 6 obtiveram sucesso e 8 foram predados. Destes, 7 possuíam 3 ovos; 2 possuíam 2 ovos; 1 possuía 1 ovo e 4 ninhos não foram encontrados com ovos. Em média haviam 2 ( $\pm 1,3$ ) ovos por ninho. Foi encontrada uma média de 1,7 ( $\pm 1,1$ ) filhotes por ninho. Os filhotes se mostraram semelhantes aos adultos ao saírem do ninho. Observou-se que os casais realizaram múltiplas tentativas de reprodução na mesma estação.

**Palavras-chave:** cerrado, nidificação, comportamento social

**Órgão Financiador:** CNPq

### 13. MONITORAMENTO ININTERRUPTO DE NINHOS DE AVES POR SISTEMA DE VÍDEO SEM FIO

Gustavo Balduino Leite <sup>1</sup>; Miguel Ângelo Marini <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ornitologia da UnB, [gustavo.balduino@gmail.com](mailto:gustavo.balduino@gmail.com); <sup>2</sup>Depto. de Zoologia, UnB, Brasília-DF, E-mail: [marini@unb.br](mailto:marini@unb.br).

O uso de câmeras no monitoramento de animais não é uma tanto como fotografia como em vídeo. Os que geram fotografia se baseiam em um equipamento com infravermelho passivo (detector de movimento) que dispara uma máquina fotográfica. As gravações em vídeo são em geral analógicas, com taxa de quadros por segundo muito baixa. Descrevemos aqui um sistema de filmagem de ninhos de aves, através de câmeras sem fio ligadas a uma central. Procurando dar mais versatilidade e mobilidade a esse tipo de monitoramento, desenvolvemos um equipamento que pode utilizar: micro câmeras, que filmam apenas com alguma iluminação; mini câmeras, que possuem LEDs de infravermelho e filmam com boa qualidade mesmo em ambiente sem luz; ou com qualquer câmera RCA. Outra característica é a ausência de cabos entre as câmeras e a unidade de gravação, sendo a transmissão das imagens feita por rádio. Isso facilita a instalação do equipamento no campo e aumenta a área de atuação. Com cabos, a distância entre a câmera e a base é limitada à 150m sem perda de sinal. Com o sistema de rádio atingimos em campo limpo 300m, podendo chegar a 700m com aprimoramento do equipamento. A energia elétrica é provida por baterias automotivas de 60Ah. A central é um módulo ligado a baterias automotivas 12 volts ou diretamente na rede elétrica 110/220 volts. Cada central suporta originalmente até 16 câmeras, mas é extensível a 32. É possível ainda regular a velocidade de gravação entre 1 e 30 quadros por segundo, com detecção de movimento (sem a necessidade de infravermelho passivo) ou contínua. Testes foram realizados com ninhos artificiais e naturais, evidenciando predadores de ninhos e suas estratégias, além de imagem de animais que passaram ao alcance da câmera. Foram registradas, por exemplo, predação de ninhos artificiais por: *Pseudoseisura cristata*, *Campylorhynchus turdinus*, *Cyanocorax cyanomela* e *Ameiva ameiva*. A versatilidade do sistema mostrou sua potencialidade no estudo de diversas classes animais com um equipamento montado no Brasil, com custo inferior e qualidade superior aos encontrados em outros países.

**Palavras-chave:** câmera, filmagem, ninho, biologia reprodutiva.

**Órgão Financiador:** CNPq

## 14. COMPARAÇÃO DO SUCESSO REPRODUTIVO DO GAVIÃO-REAL (*HARPYA HARPYJA* L, FALCONIFORMES: ACCIPITRIDAE) EM CATIVEIRO EM QUATRO INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS

Camila Sobreira e Luís Fábio Silveira.

Departamento de Zoologia, USP, São Paulo. E-mail: [camila.sobreira@uol.com.br](mailto:camila.sobreira@uol.com.br), [fsilvei@usp.br](mailto:fsilvei@usp.br)

O gavião-real (*Harpya harpyja* L, Falconiformes: Accipitridae), é encontrado desde o México até a Argentina e, no Brasil, até o estado do Rio Grande do Sul, em florestas tropicais e subtropicais ricas em mamíferos arborícolas, seu principal alimento. Embora presente em muitos zoológicos e criadouros, no Brasil e no mundo, poucas instituições obtiveram sucesso reprodutivo dessa espécie em cativeiro. Recentemente, entretanto, a situação começou a mudar, especialmente no Brasil e nos Estados Unidos. O objetivo desse estudo é comparar o sucesso reprodutivo do gavião-real em cativeiro em quatro instituições brasileiras, visando detectar práticas de manejo que possam aperfeiçoar a reprodução em outros zoológicos e criadouros. Foram analisados comparativamente os recintos, técnicas de manejo e sucesso reprodutivo em um criador conservacionista (Crax – Sociedade de pesquisa do manejo e reprodução da fauna silvestre, Contagem – MG) e em três zoológicos (Fundação Parque Zoológico de São Paulo; Fundação Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, Sorocaba e Zôo Parque Itatiba, São Paulo). Entre as quatro instituições, somente a Crax já obteve o sucesso reprodutivo do gavião-real em cativeiro, produzindo **10** filhotes de 16 ovos produzidos, dos quais, 12 eram férteis, desde 1999; enquanto que, no zoológico de São Paulo foram produzidos 13 ovos inférteis, no zoológico de Sorocaba obteve-se um ovo, que sumiu do ninho e no Zôo Parque foram produzidos 7 ovos, todos sem sucesso. Comparando-se as condições de alojamento e manejo entre as instituições, observa-se que, em geral, as dimensões dos recintos e as técnicas de manejo são bastante semelhantes entre si. Nos recintos da Crax, entretanto, existem duas plataformas de alimentação e um tanque de água de tamanho considerável em cada recinto; além disso, as visitas às aves são limitadas, ao contrário das outras instituições, que são zoológicos com visita aberta ao público. A diferença entre o sucesso reprodutivo das quatro instituições visitadas deve-se, provavelmente, à frequência de visita às aves, pois assim como a Crax, o Peregrine Fund, EUA, possui visitas controladas e já obteve sucesso reprodutivo, com 33 filhotes nascidos entre 1994 e 2003. A análise do sucesso reprodutivo em diferentes instituições pode detectar padrões que aprimorem as técnicas de conservação *ex situ*, contribuindo para o desenvolvimento de técnicas de manejo que auxiliem na manutenção da espécie a longo prazo.

**Palavras-chave:** *Harpia harpyja*, reprodução, cativeiro

**Órgão financiador:** CNPq

## 15. BIOLOGIA REPRODUTIVA DO BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO (*CHLOROSTILBON LUCIDUS*) NO PARQUE DO MUSEU DE BIOLOGIA PROFESSOR MELLO LEITÃO, SANTA TERESA, ES.

Péricles Rocha da Silva<sup>1</sup>, Piero Angeli Ruschi<sup>1</sup> e Luciano Azevedo Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Zoologia - Museu de Biologia Professor Mello Leitão, Santa Teresa, ES. E-mail: [ornitologia.mbml@gmail.com](mailto:ornitologia.mbml@gmail.com)

Estudos sobre reprodução são ferramentas fundamentais para a proposição de alternativas para a conservação de espécies. A falta de informações sobre a reprodução de um grande número de aves brasileiras é o motivo pelo qual apresentamos aqui aspectos da reprodução de *Chlorostilbon lucidus* (Shaw, 1812) (besourinho-bico-vermelho). *C. lucidus* é uma espécie comum no sudeste do Brasil, habitando bordas de matas e ambientes alterados. Nidifica em Santa Teresa de agosto a março. Dois ninhos foram encontrados em uma mesma árvore na área ajardinada do Museu de Biologia Professor Mello Leitão, tendo sido o primeiro localizado em 11 de dezembro de 2005, e o segundo em 3 de fevereiro de 2006. Os ninhos estavam a uma altura média de dois metros do solo, em uma forquilha de *Gleichenia sp.* seca pendente em uma *Mangifera indica*. A localização da árvore garantia aos ninhos proteção contra o Sol da tarde e permitia que luz da manhã os atingisse. Os ninhos foram classificados como de terceiro tipo, segundo a classificação de Ruschi, sendo confeccionados basicamente por paina recoberta com folhas secas presas com fragmentos de teias de aranhas. Suas medidas foram respectivamente: 40 e 53 mm (altura), 18 e 21,6 mm (profundidade da câmara), 22,2 e 20,7 mm (diâmetro interno) 39,7 e 45,2 (diâmetro externo). Em ambos os ciclos reprodutivos as medidas foram tomadas após o abandono total do ninho. Em cada ninho foram encontrados dois ovos elípticos de coloração branca, com período médio de incubação feita exclusivamente pela fêmea de 12 dias. Os filhotes deixaram o ninho após 22 dias (média entre os dois ninhos), não tendo o macho sido observado próximo ao local do ninho. A frequência de permanência da fêmea no ninho diminuiu gradativamente com o passar dos dias (sendo contabilizados entre cinco e 10 minutos na primeira semana, > 10 minutos na segunda e > 30 segundos na terceira). Suspeitamos tratar-se da mesma fêmea executando dois ciclos reprodutivos, visto que a literatura afirma que *C. lucidus* mantém seu território durante anos, fazendo até mesmo sobreposição de ninhos em função do uso de um local específico. Porém tal afirmativa precisa ser checada, pois, como a fêmea não foi marcada tal hipótese não pode ser verificada.

**Palavras chave:** reprodução, ninho, Museu de Biologia Professor Mello Leitão

## 16. ASPECTOS DA REPRODUÇÃO DE *NYCTIPHRYNUS OCELLATUS* NA ESTAÇÃO BIOLÓGICA DE SANTA LÚCIA, SANTA TERESA – ES

Péricles Rocha da Silva<sup>1</sup>, Luciano Azevedo Vieira<sup>1, 2, 3</sup>, Edson Felipe Hoffman de Barros<sup>1, 2</sup> e Piero Angeli Ruschi<sup>1, 2</sup>

<sup>1</sup> – Museu de Biologia Professor Mello Leitão – Santa Teresa, ES. E-mail: [ornitologia.mbml@gmail.com](mailto:ornitologia.mbml@gmail.com)

<sup>2</sup> – Ciências Biológicas - Escola São Francisco de Assis – Santa Teresa, ES.

<sup>3</sup> – Laboratório de Biologia e Conservação de Vertebrados / UFES – Vitória, ES

*Nyctiphrinus ocellatus* (Tshudi, 1844) é uma ave essencialmente florestal que se oculta em galhos altos nas bordas das florestas durante o dia. Voa no crepúsculo exibindo o branco da garganta, extremidades da cauda e dos ocelos do ventre. Durante a reprodução vocaliza incansavelmente a partir de poleiros altos ou em pleno vôo ao anoitecer. Devido à ausência de informações sobre sua reprodução, descrevemos aqui alguns aspectos sobre a mesma baseados em observações de um ninho encontrado na Estação Biológica de Santa Lúcia (EBSL), uma área de 480 ha de Floresta Atlântica Submontana. O ninho foi encontrado em 17/11/2005 com dois ovos depositados. Este foi monitorado em períodos de três em três dias até o nascimento dos filhotes. Os ovos estavam depositados diretamente no solo na margem de uma das trilhas existentes na EBSL sob a sombra de uma bromélia (*Aechmea* sp.). Apresentavam uma coloração branca ligeiramente rosada. Durante a incubação um indivíduo permaneceu no ninho durante a maior parte do tempo, não sendo possível atribuir o sexo a este indivíduo, segundo a literatura macho e fêmea se revezem nos cuidados parentais, porém este comportamento não foi observado em campo. Ao detectar a presença humana, a princípio, a ave que estava no ninho evadia-se do local empoleirando-se em galhos próximos, em algumas destas evasões a ausência do ninho ultrapassou os 30 minutos e à medida que a eclosão se aproximava o indivíduo apresentava-se mais reticente em sair do ninho. O tempo médio de incubação foi entre 19 e 21 dias quando dois filhotes nasceram. Estes apresentavam coloração marrom avermelhada. Os ninhegos foram alimentados com insetos apanhados no crepúsculo. Pelotas fecais de tamanhos diferentes foram encontradas próximas ao ninho. Sete dias após a eclosão dos ovos os filhotes e os pais desapareceram do local de nidificação. Buscas foram feitas nas proximidades, mas sem lograr êxito para o encontro das aves. A este fato podemos inferir duas hipóteses: a primeira seria corroborar o sugerido pela literatura em que alguns Caprimulgidae podem deslocar tanto ovos como filhotes do local inicial do ninho. Tal estratégia parece ser uma tática de defesa bem sucedida contra predadores, pois aliada à coloração críptica da espécie garante o sucesso reprodutivo da mesma. A segunda seria a predação dos filhotes e evasão dos adultos do local. Tal afirmativa é amparada pelo fato de lagartos teiú (*Tupinambis merinae*) terem sido observados varias vezes próximos ao local da nidificação.

**Palavras-chave:** *Nyctiphrinus ocellatus*, reprodução, Caprimulgidae.

## 17. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *SYNALLAXIS ALBILORA* NA REGIÃO DE PIRIZAL, PANTANAL DE POCONÉ, MT

Tatiana Colombo Rubio<sup>1,2</sup> e João Batista de Pinho<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ornitologia, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT <sup>2</sup>E-mail: [antilophiagaleata@yahoo.com.br](mailto:antilophiagaleata@yahoo.com.br), <sup>3</sup>E-mail: [pinho@cpd.ufmt.br](mailto:pinho@cpd.ufmt.br)

*Synallaxis albilora* (Passeriformes: Furnariidae) é uma ave comum no sub-bosque de florestas semi-decíduas, florestas galerias e densas formações arbustivas nas margens de corpos hídricos. Distribui-se pelo sudoeste do Brasil, leste da Bolívia e norte do Paraguai, sendo restrito a áreas alagáveis. O objetivo deste estudo foi descrever alguns aspectos de sua biologia reprodutiva e história de vida. Este trabalho foi desenvolvido em uma floresta monodominante e alagável de *Vochysia divergens* Pohl. (cambarazal) localizada na região de Pirizal (16°15'S e 56°22'W), Pantanal de Poconé, Mato Grosso, durante o período de agosto a dezembro de 2001, 2002 e 2005. *S. albilora* constrói ninhos com gravetos, este consta de dois compartimentos principais: câmara oológica e túnel, sendo similar ao observado nas demais espécies de *Synallaxis*. A obtenção do material e confecção é realizada na maior parte por apenas um indivíduo, quando o casal participa da construção, ambos mantêm contato sonoro enquanto vasculham e depositam material no ninho. Foram encontrados ninhos apoiados em arbustos e galhos de árvores, em média a 1,5 metros de altura. Os ninhos (n=37) foram monitorados em intervalos de 1-3 dias. Estes continham até 4 ovos. Os ovos são piriformes, esbranquiçados e apresentam superfície opaca. Nenhum ovo apresentou manchas ou qualquer ornamentação na sua superfície. O período de incubação foi de 15,6 dias (n = 3) e de ninhegos 13,5 dias (n = 2). Cinco dos 37 ninhos foram bem sucedidos (13,5%), sendo que 81% (n = 30) dos ninhos foram predados, tendo 21 (70%) delas ocorrido durante a fase de ovo e 9 (30%) durante a fase de ninhegos e 5,5% (n = 2) foram abandonados.

**Palavras-chaves:** *Synallaxis albilora*, biologia reprodutiva, Pantanal

**Órgão Financiador:** bolsa Fapemat para TCR.

## 18. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *SULA LEUCOGASTER* NO ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO.

Roberto Cavalcanti Barbosa Filho<sup>1</sup> Carolus Maria Vooren<sup>2</sup>

Depto. Oceanografia, FURG -RS E-mail: [1rcbfilho@zipmail.com.br](mailto:rcbfilho@zipmail.com.br) [2doccmv@furg.br](mailto:doccmv@furg.br)

O Arquipélago de São Pedro e São Paulo (00° 55' 08" N, 29° 20' 35"W) está situado à 1.010 Km da costa brasileira. Possui cinco pequenas ilhotas e cinco rochas e é local de nidificação de *Sula leucogaster*. Aspectos da biologia reprodutiva da espécie foram estudados no local entre 2001 e 2002. Realizou-se na Ilhota Belmonte, onde se concentra 90% da população, mapeamento de territórios reprodutivos, marcação com anilhas coloridas de adultos e ninhegos, e monitoramento dos territórios em 15 ocasiões intercaladas ao longo do período de estudo. Verificou-se a existência de um denso ninhal na Ilhota com 171 territórios, ocupando uma área de aproximadamente 600 m<sup>2</sup>, onde ocorreu uma densidade de 0,3 territórios/ m<sup>2</sup>. Cerca de 85% dos territórios apresentaram atividade reprodutiva, com desenvolvimento de ovos ou ninhegos. O percentual de territórios com ovos variou durante o ano, sendo maiores ( $X^2=36,88$ ,  $df=1$ ,  $p<0,01$ ) nos meses de setembro, março e maio (27%) do que no restante do ano (12%). O intervalo entre os picos de posturas, a saber setembro (37 posturas) e março (40 posturas) foi de sete meses. Territórios com um ovo constituíram entre 5% e 15 % dos territórios; territórios com dois ovos variaram entre 7% (novembro) e 21% (maio); e com três ovos entre 0 (janeiro e julho) e 1 % (setembro). O tamanho médio das posturas foi de 1,6 ovos. O percentual de territórios com ninhegos foi maior ( $X^2=24,88$ ,  $df=1$ ,  $p<0,01$ ) entre setembro e março (46%) do que no período de maio a julho (20%). Ninhegos recém-eclodidos apresentaram máximo em novembro (6% dos territórios), juntamente com ninhegos cobertos por penugem branca (6%); ninhegos com penugem, rêmiges e retrizes apresentaram pico em janeiro (13%) e ninhegos com plumagem de juvenil em setembro (32%) e março (21%). No total, 56% das posturas estudadas tiveram seu desenvolvimento interrompido na fase de ovo; 14% geraram ninhegos recém-eclodidos, ninhegos cobertos com penugem ou ninhegos com penugem, rêmiges e retrizes, tendo ocorrido mortalidade em uma destas fases; e 30% desenvolveram-se até o estágio de ninhego apto ao vôo, com plumagem de juvenil.

**Palavras chave:** *Sula leucogaster*, reprodução, sucesso.

**Órgão Financiador:** Programa Arquipélago (CIRM) e CAPES.

## 19. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *CERCOMACRA MELANARIA* (AVES, PASSERIFORMES) NO PANTANAL DE POCONÉ, MATO GROSSO

Bianca Bernardon<sup>1</sup> e João Batista de Pinho<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> PG em Ecologia e Conservação da Biodiversidade – Instituto de Biociências/Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: [biabernardon@yahoo.com.br](mailto:biabernardon@yahoo.com.br); <sup>2</sup> Núcleo de Estudos Ecológicos do Pantanal-UFMT. E-mail: [pinho@cpd.ufmt.br](mailto:pinho@cpd.ufmt.br).

A biologia reprodutiva é um importante aspecto nos estudos de ecologia de populações de aves, sendo essencial na identificação de medidas de conservação de espécies em declínio ou ameaçadas. A carência de informações básicas sobre a biologia reprodutiva de aves no Pantanal prejudica a elaboração de propostas de manejo e conservação para região, tendo-se em vista o atual grau de degradação desses ambientes naturais. Pertencente à família Thamnophilidae, *Cercomacra melanaria* (Chororó do Pantanal) é a única espécie endêmica de toda a região do Pantanal, habitando matas secas e matas de galeria. Informações a respeito de sua biologia são escassas, assim como sobre suas respostas a alterações ambientais. A pesquisa foi desenvolvida na Fazenda Retiro Novo, município de Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso. Este estudo teve como objetivo descrever aspectos da biologia reprodutiva e da história de vida de *C. melanaria*. A procura e monitoramento de 25 ninhos foram realizados entre agosto e novembro de 2005. O ninho mais baixo apresentou 0,23 m e o mais alto 4,5 m de altura, (média=0,85 m; n=23). Machos e fêmeas participam da confecção, incubação dos ovos e alimentação dos filhotes. O tempo médio de ovo (n=3) foi de 15,5 dias e de permanência dos filhotes no ninho (n=4) 10 dias. O menor período de ovo foi de 14,5 dias e o maior 16. Já o menor tempo de permanência de um filhote no ninho foi de 9,5 dias e o maior 10,5 dias. A predação foi a única causa de perda de ninhos ativos. Ninhos são considerados ativos quando se encontram no período de incubação ou ninhego. Outras causas de fracasso foram o abandono e a queda de ninhos, sendo que estas ocorreram apenas durante a fase de construção. As informações adquiridas nesta pesquisa são essenciais para a definição segura de estratégias para a conservação e manejo da espécie.

**Palavras-chave:** *Cercomacra melanaria*, Biologia reprodutiva, Pantanal.

**Órgão Financiador:** Bolsa Fapemat para BB

## 20. BIOPSIA TESTICULAR EM PERIQUITÃO MARACANÃ (ARATINGA LEUCOPHTHALMUS) POR MEIO DE CELIOSCOPIA EXPLORATÓRIA

Juliano Vogas Peixoto<sup>1</sup>, Vinícius Tolentino Ribeiro<sup>2</sup>, Monique Aline das Dores Teles<sup>2</sup>, Tarcízio Antônio Rego de Paula<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Mestrando em Morfofisiologia da Reprodução de Animais Silvestres, Universidade Federal de Viçosa (UFV), <sup>2</sup> Graduando (a) de Medicina Veterinária, UFV, <sup>3</sup> Professor do Depto. de Veterinária, UFV, E-mail: [tarcizio@ufv.br](mailto:tarcizio@ufv.br)

A biópsia testicular é um procedimento diagnóstico e experimental para o acesso ao tecido testicular. É ainda pouco utilizada devido ao receio de lesões irreversíveis na função gametogênica, embora inúmeros trabalhos relatem a segurança desta técnica. Um fator complicador para o uso desta técnica em aves é o acesso aos testículos, uma vez que estes se encontram no interior da cavidade celomática. Este trabalho consiste na utilização de biópsia, como método de obtenção de tecido testicular suficiente para estudo da espermatogênese, avaliação do *status* reprodutivo e de patologias reprodutivas. Quatro machos, previamente sexados por técnica de PCR, lotados no Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Viçosa (CETAS–UFV) foram anestesiados com vapor de isoflurano via máscara e dispostos em decúbito lateral direito sob bolsa de água aquecida. O membro pélvico esquerdo foi tracionado cranialmente, enquanto o membro pélvico direito foi fixado à mesa por meio de uma fita adesiva. O local da incisão foi uma região formada por um triângulo imaginário, tendo como vértices o fêmur esquerdo, o púbis e a última costela esquerdos. Fez-se uma pequena incisão de pele e com uma tesoura de ponta fina penetrou-se a musculatura divulsionando-se a mesma e acessando a cavidade celomática. Pela incisão foi introduzido um otoscópio veterinário com cone de 5mm de diâmetro permitindo a localização das gônadas. Paralelo ao cone, foi introduzida uma pinça rígida de biópsia, que guiada visualmente através do otoscópio, permitiu acessar e coletar uma porção do tecido testicular, a qual foi imersa em líquido fixador Carnovsky. A ruptura da albugínea provocou hemorragia, que foi contida com hemostasia compressiva com gaze estéril. A sutura foi realizada em dois planos utilizando nylon 0,25. Aplicado 15mg/kg enrofloxacin 2,5% IM SID 5 dias e 5mg/kg flunixin meglumine IM SID 3 dias. Concluindo, embora os riscos que envolvem todo procedimento cirúrgico, a técnica com o uso de otoscópio mostrou-se viável ao acesso ao testículo.

**Palavras chave:** *Aratinga leucophthalmus*, testículo, biópsia.

## 21. ESTAÇÃO REPRODUTIVA DE AVES NOS CAMPOS RUPESTRÉS DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS

Lílian Mariana Costa<sup>1</sup> e Marcos Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. lillianbio@gmail.com.

<sup>2</sup>Prof. Dr. do Depto. de Zoologia, UFMG. ornito@mono.icb.ufmg.

O interesse na investigação dos fatores que controlam a época reprodutiva das aves é muito antigo, mas poucos estudos são focados em aves tropicais. Há dois padrões gerais que distinguem as estações reprodutivas entre as zonas tropicais e temperadas: (1) maior duração das estações e (2) maior assincronia reprodutiva entre espécies e indivíduos, nos trópicos. Alguns estudos mostram que a elevação altitudinal é uma variável ambiental que também pode atuar na evolução de histórias de vida. O presente trabalho teve como objetivo testar a hipótese de que o padrão de reprodução de aves em altas altitudes é diferente do padrão encontrado em baixas altitudes, nos trópicos. A pesquisa foi realizada em uma área de Campo Rupestre de 96 hectares localizada à cerca de 1250 metros de altitude, inserida na APA Morro da Pedreira, Serra do Cipó, Minas Gerais. O estudo consistiu em encontrar ninhos e jovens de aves para detectar a época reprodutiva das espécies que ocorrem na área. Os jovens encontrados possibilitaram estimar a época provável de nidificação da espécie. Desde julho de 2005 foram registrados 19 ninhos e 24 jovens de 21 espécies de aves, indicando um total de 22 eventos de nidificação. O pico de maior atividade reprodutiva ocorreu entre os meses de outubro e dezembro. Dos 11 ninhos encontrados em atividade, em apenas dois (18%) foi detectado sucesso. Esta porcentagem corresponde ao alto índice de predação característico de habitats tropicais. Cerca de 27% dos ninhos ativos estavam parasitados por *Molothrus bonariensis*, considerado uma das ameaças às espécies vulneráveis que ocorrem no local. Os resultados sugerem que não há diferença no padrão de nidificação entre as populações de alta e baixa altitude. Entretanto, um maior número de espécies precisa ser estudado ao longo de mais períodos reprodutivos para que os reais padrões possam ser eventualmente detectados.

**Palavras chave:** Campo Rupestre, Biologia Reprodutiva, gradiente altitudinal

**Órgão Financiador:** CNPq, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Bolsa FAPEMIG para LMC.

## 22. SUCESSO REPRODUTIVO E TERRITORIALIDADE DE *SYNALLAXIS ALBESCENS* (AVES: FURNARIIDAE) NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS/BRASÍLIA/DF

Sheila Silva Rodrigues e Miguel Ângelo Marini

Depto. De Zoologia, UnB, Brasília-DF, E-mails: [unbiosheila@yahoo.com.br](mailto:unbiosheila@yahoo.com.br); [marini@unb.br](mailto:marini@unb.br).

O uipí (*Synallaxis albescens*, Temminck 1823) é um furnarídeo comum no Brasil Central, onde habita cerrado ralo, podendo ser encontrado em vários ambientes abertos. Como a biologia reprodutiva e a territorialidade dessa espécie são aspectos pouco conhecidos, este trabalho tem por objetivos descrever o ninho, período reprodutivo, sucesso reprodutivo e delimitar o tamanho dos territórios. O estudo foi realizado na Estação Ecológica de Águas Emendadas, DF, em uma área de 100 ha (1 km x 1 km), denominado grade. As aves foram capturadas com redes de neblina entre agosto de 2002 e janeiro de 2006. Cada indivíduo foi marcado com anilha metálica fornecida pelo CEMAVE/IBAMA e uma seqüência única de três anilhas coloridas, foram realizadas medidas morfométricas e observada a presença de mudas, protuberância cloacal e placa de incubação. Para a determinação do sucesso reprodutivo e descrição de ninhos foram realizadas procuras ativas dentro da grade. A demarcação dos territórios das aves foi realizada entre agosto de 2004 e julho de 2005. Foram anilhados 21 indivíduos com peso de  $12,2 \pm 1,54$  g. Indivíduos com mudas (n = 20) foram registrados: 8 em janeiro, 1 em junho, 1 em julho, 1 em setembro, 1 em outubro, 3 em novembro e 5 em dezembro. Apenas 1 indivíduo capturado apresentou placa de incubação no mês de janeiro e nenhuma ave apresentou protuberância cloacal. Foram encontrados 16 ninhos: 7 em 2003, 3 em 2004 e 6 em 2005, dos quais apenas 1 obteve sucesso na reprodução. Três ninhos foram observados na estação reprodutiva que se estendeu de setembro a dezembro de 2004 em fitofisionomias de parque de cerrado, cerrado ralo e campo sujo. Os ninhos apresentavam forma oval e possuíam dois compartimentos distintos: a câmara oológica e o túnel de acesso. As ninhadas variaram de 1 a 3 ovos brancos. Os três ninhos foram predados. Essa espécie mostrou-se residente e territorialista ao longo do período observado. *Synallaxis albescens* concentra suas atividades em parque cerrado, cerrado ralo e campo sujo onde foram delimitados três territórios. Os territórios foram traçados e apresentam respectivamente 0.85 ha, 0.64 ha e 0.33 ha. Os territórios não foram estabilizados.

**Palavras-chave:** *Synallaxis albescens*, Sucesso reprodutivo, Territorialidade, cerrado.

**Orgão Financiador:** Bolsa IC-CNPq para SSR e Produtividade em Pesquisa para MÂM.

## 23. OBSERVAÇÕES DE ESCOLHA DE MODELO DE NINHO POR *ANODORHYNCHUS LEARI* (AVES: PSITTACIDAE) NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Oriel Nogali<sup>1</sup>, Fernanda Jungueira Vaz Guida<sup>1</sup>, Luiz Antonio Bezerra de Melo Lula<sup>1</sup>, Mario Eduardo Bernini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Biólogos, Fund. Pq. Zoológico de São Paulo, E-mail [aveszoo@zoologico.sp.gov.br](mailto:aveszoo@zoologico.sp.gov.br)

Considerada criticamente ameaçada, a *Anodorhynchus leari* (Psittacidae) é uma espécie endêmica do sertão do nordeste da Bahia. Tem como hábito procurar por fendas nos paredões rochosos em busca de abrigo ou locais para nidificação. Os ninhos utilizados foram todos confeccionados em madeira, tendo como principal diferença o seu formato e tamanho. As observações foram feitas duas vezes ao dia com duração de 10 minutos para cada recinto, durante 17 meses e totalizaram 408 horas. Os ninhos apresentavam as seguintes dimensões : modelo A (tipo torre) base superior 30 cm x 30 cm, base inferior 60 cm x 30 x cm, largura da torre 30 cm, altura 106 cm; modelo B (tipo "Z") base com 50 cm x 45 cm, base inclinada 45 cm x 45 cm, altura 45 cm; modelo C (retangular com fragmentos de madeira no interior) 100 cm x 45 cm x 50 cm; modelo D (retangular com tijolos de barro no interior) 100 cm x 45 cm x 50 cm. Foram escolhidos 6 recintos, cada um com um casal previamente pareado, onde foram colocados os modelos A,B e C, e o modelo D foi colocado somente em três recintos. Os 4 modelos tiveram seu exterior desgastados por bicadas sem diferenças significativas entre eles. Apesar de somente 3 recintos estarem com o modelo D, este foi o que obteve um maior número de aproximações, sendo presenciadas cópulas somente nestes recintos. Foi observada uma maior frequência das araras no interior dos ninhos C e D. Pode-se concluir que o material e o interior dos ninhos modelo D foram os mais utilizados podendo estar esse modelo mais adequados as características biológicas dessa espécie.

**Palavras chave:** *Guaruba guarouba*; Reprodução em cativeiro; Cuidado neonatal.

**Apoio financeiro:** Fundação Lymington

## 24. MANEJO REPRODUTIVO DE ARARAJUBA, GUARUBA GUAROUBA (PSITTACIDAE - PSITTACIFORMES), NA FUNDAÇÃO LYMINGTON, SP.

Erica Pacifico<sup>1</sup>; Linda Nelson Witkoff<sup>1</sup>

1. Fundação Lymington, Caixa Postal 50, CEP: 06950-996 – Juquitiba – SP, Brasil.

[ericapacifico@yahoo.com.br](mailto:ericapacifico@yahoo.com.br); [fundação\\_lymington@terra.com.br](mailto:fundação_lymington@terra.com.br).

A reprodução em cativeiro é uma ferramenta alternativa para conservação de aves no Brasil, no entanto atingir resultados significativos que considerem a estabilidade da espécie em cativeiro demanda tempo e um gradual desenvolvimento da técnica de manejo reprodutivo. Neste trabalho serão apresentadas as técnicas utilizadas para a reprodução desta espécie em cativeiro, considerando 5 anos de investimento nesta atividade pela Fundação Lymington, criadouro conservacionista de Psitacídeos ameaçados. Entre 2001 e 2003, deu-se início às atividades como: pareamento dos casais, reestruturação de recintos suspensos (A=1,45 x L=2,20 x P=1,0m), definição e instalação dos ninhos em formato de degrau (L=60cm) com abertura de 12cm de diâmetro. Em 2004, um casal (a) apresentou comportamento reprodutivo, gerando 10 ovos e outro (b) 3 ovos; em 2005, (a) botou 8 ovos e (b) 4 ; em 2006, (b) botou 3 ovos mais; totalizando 27 filhotes com 4 óbitos no total até o fim da temporada de 2005 e início de 2006. Os ovos foram incubados pelos pais até aproximadamente 5 dias antes da eclosão, sendo incubados artificialmente à temperatura de 37,0°C e 45% de umidade, no final do desenvolvimento embrionário, com exceção de dois que foram incubados artificialmente desde a postura e de seis que permanecem no ninho até a eclosão, á título de experiência. Optou-se por permitir que os casais incubassem seus ovos, com o intuito de avaliar a capacidade criação e posteriormente comparar os resultados com desenvolvimento embrionário dos incubados artificialmente. Nesta experiência o casal (a) incubou 3 ovos e criou apenas 2 filhotes, sendo o último a eclodir, criado artificialmente; (b) incubou os ovos, mas não criou os filhotes, 1 veio a óbito no primeiro dia de vida com ausência de conteúdo alimenta no papo e outros dois foram retirados do ninho após a eclosão para serem criados artificialmente, mas também vieram a óbito posteriormente. Com 20 dias de vida os dois filhotes criados pelos pais (a) pesavam em média 102g, enquanto os criados artificialmente, pesaram em média 90g. Os resultados preliminares nos mostram que os filhotes do casal (b) se desenvolvem melhor quando criados artificialmente enquanto os criados pelo casal (a) obtiveram um melhor desenvolvimento quando criado pelos pais.

**Palavras chave:** *Guaruba guarouba*; Reprodução em cativeiro; Cuidado neonatal.

**Apoio financeiro:** Fundação Lymington

## 25. LESÃO NOS MEMBROS PÉLVICOS DE FILHOTES DE PERIQUITÃO MARACANÃ (*ARATINGA LEUCOPHTHALMUS*) POR SUBSTRATO ARTIFICIAL UTILIZADO NA NIDIFICAÇÃO EM VIDA LIVRE.

Juliano Vogas Peixoto<sup>1</sup>, Maytê Koch Balarini<sup>1</sup>, Gediendson Araújo<sup>2</sup>, Simone Scarpin de Sá<sup>2</sup>, Monique Aline das Dores Teles<sup>2</sup>, Cecília Sartori Zariif<sup>2</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>2</sup>, Tarcízio Antônio Rego de Paula<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Mestrando (a) em Morfofisiologia da Reprodução de Animais Silvestres, Universidade Federal de Viçosa (UFV), <sup>2</sup> Graduando (a) de Medicina Veterinária, UFV, <sup>3</sup> Professor do Depto. de Veterinária, UFV, E-mail: [tarcizio@ufv.br](mailto:tarcizio@ufv.br)

O periquitão maracanã (*Aratinga leucophthalmus*) é uma ave de porte médio pertencente à ordem Psitaciforme, cor predominantemente verde, com algumas penas vermelhas nas faces laterais de cabeça, pescoço e asas. São aves monogâmicas que em vida livre constroem seus ninhos em ocos de árvores utilizando folhagens e fibras vegetais. Ultimamente esses animais começaram habitar regiões periurbanas e urbanas, utilizando restos de fios de algodão, nylon e estopa para a confecção de seus ninhos. Esses materiais se enovelam nos membros pélvicos dos filhotes ocasionando acidentes vasculares graves seguidos necrose e perda de função. O Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Viçosa (CETAS–UFV) vem registrando vários incidentes dessa natureza, onde aves jovens de vida livre são encontradas presas pelos membros pélvicos aos ninhos por materiais artificiais. Os animais chegam debilitados, desnutridos, com comprometimento dos membros por laceração de pele, luxação, fraturas, edemaciação, desidratação e necrose distal ao centro de constrição, sendo muitas vezes impossível a manutenção do membro afetado ou mesmo do animal. No período de 2003 a 2006 foram recebidas 12 aves com tais lesões, com maior ocorrência entre os meses de fevereiro a maio de cada ano. No ano de 2003 foram encaminhados ao CETAS-UFV cinco animais provenientes de duas ninhadas diferentes, em 2004 dois animais de mesma ninhada e em 2006 cinco animais de três ninhadas diferentes. Foi realizado anti-sepsia das lesões com posterior aplicação de pomada antimicrobiana e analgésica. As aves receberam antibioticoterapia a base de enrofloxacina 2,5% e antiinflamatório dexametasona via intramuscular. Desses animais, 4 sofreram amputação distal de membro pélvico, 2 sofreram fratura de tibiotarso e tarsometatarso e 6 vieram a óbito. Conclui-se que o deslocamento de animais tipicamente silvestres para as regiões periurbanas e urbanas, reflete-se na adaptação a extratos alternativos na confecção de ninhos, o que oferece um alto risco a integridade de seus filhotes.

**Palavras chave:** *Aratinga leucophthalmus*, lesões, membros pélvicos.

## 26. SELEÇÃO DE SÍTIO REPRODUTIVO DE AVES DE SUB-BOSQUE EM UMA MATA CILIAR, NO PARQUE SESC BAÍA DAS PEDRAS, POCONÉ, MT

Alexandro Cezar Florentino<sup>1</sup>; Fábio Henrique Oliveira Silva<sup>1</sup>; Cecília M. V. Pinheiro da Silva<sup>1</sup>; Alessandra Bartimachi<sup>2</sup>, Bianca Bernardon<sup>2</sup>; João Batista de Pinho<sup>3</sup>

PG em Ecologia e Conservação da Biodiversidade. UFMT-Instituto de Biociências. Av. Fernando Corrêa da Costa, S/N, CCBS-II, Boa Esperança, CEP: 78060-900 Cuiabá-MT. E-mail: [biabernardon@yahoo.com.br](mailto:biabernardon@yahoo.com.br)

Os locais próximos a corpos de água são habitats preferidos por algumas espécies de aves para nidificação. O presente trabalho teve como finalidade observar se existia relação entre a altura e o número de ninhos com o corpo de água no sub-bosque. Desta maneira, este trabalho foi realizado numa mata ciliar da Fazenda Parque Baía das Pedras SESC-Pantanal, Pantanal de Poconé. A área estudada abrange um trecho de 50 metros de largura por 1,5 km de comprimento. Para a análise dos dados utilizou-se histogramas de frequência e regressão linear. Foram encontrados 28 ninhos das seguintes espécies: *Cranioleuca vulpina*, *Thryothorus leucotis*, *Synallaxis albilora*, *Todirostrun latirostre*, *Todirostrun cinereum*, *Hemitriccus margaritaceiventer*, *Thryothorus genibarbis*, *Leptopogon amaurocephalus*, *Monasa nigrifrons*. Sendo as mais abundantes: *C. vulpina* com 10 ninhos, seguida por *T. leucotis* 7 ninhos e *S. albilora* com 3 ninhos. As demais apresentaram baixa ocorrência. Evidenciou-se que o número de ninhos diminui com o aumento da distância do corpo de água. Não foi encontrada relação entre altura do ninho e a distância do corpo de água ( $r^2 = 0,096$  e  $p = 0,109$ ). Concluímos que o número de ninhos diminui com a distância do corpo de água, e que a relação entre a altura do ninho e a distância do corpo de água não foi significativa. Sugerindo que isto pode ser um indicativo de seleção de sítio de nidificação.

**Palavras-chave:** seleção de sítio, ninhos, passeriformes sub-bosque.

**Órgãos financiadores:** 1 – Bolsa de Mestrado do CNPq - Brasil. 2 – Bolsa de Mestrado da FAPEMAT/CAPES-Brasil. 3 – NEPA - Núcleo de Estudos Ecológicos do Pantanal.

## 27. REPRODUÇÃO DE ARDEIDAE NO DISTRITO DE PASSO RASO, MUNICÍPIO DE TRIUNFO, RS, BRASIL

Angelo Luís Scherer; Janete de Fátima Martins Scherer e Maria Virginia Petry  
Laboratório de Ornitologia e Animais Marinhos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Av. Unisinos, 950. CEP: 93022-000, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: alscherer@pop.com.br e vpetry@unisinos.br

Nos últimos anos, observa-se que *Bubulcus ibis*, originária da África, tem se adaptado muito bem ao Brasil. Seu primeiro registro ocorreu em 1963 na Ilha de Marajó e no Rio Grande do Sul ocorreu em setembro de 1973 e desde então, suas populações crescem cada vez mais. O presente trabalho tem por objetivo acompanhar a reprodução de três espécies de garças em um ninhal localizado no distrito de Passo Raso, município de Triunfo, RS, verificando possíveis diferenças reprodutivas desta espécie em relação às nativas. No período de setembro de 2005 a fevereiro de 2006, foram acompanhados os ninhos de *Egretta thula*, *Ardea alba*, e *Bubulcus ibis*. Semanalmente, foram contados os números de ninhos e ovos de cada espécie, desde o início da postura de ovos até o abandono dos ninhos, sendo considerado a taxa reprodutiva o número de filhotes nascidos por ovo. O ninhal está localizado em uma ilha formada por um lago artificial com vegetação arbustiva, predominando *Mimosa bimucromata*. Nesta área foram marcados três quadrantes de 10 x 10 m, com distância de 10 m entre os mesmos. Foram avaliados 286 ninhos nos três quadrantes, sendo 37 ninhos de *A. alba*, 164 ninhos de *B. ibis* e 85 ninhos de *E. thula*. A espécie com maior número de ovos/ninho e filhotes nascidos por par reprodutor foi *E. thula* com 3,17 ovos (1 a 5 ovos) e 1,61 filhotes (0 a 4 filhotes). *A. alba* teve 2,84 ovos/ninho (0 a 5 ovos) e 1,32 filhotes (0 a 3 filhotes) nascidos por par reprodutor e *B. ibis* com 2,81 ovos/ninho (1 a 7 ovos) 1,29 filhotes (0 a 4 filhotes) nascidos por par reprodutor. Verifica-se que as espécies nativas tiveram maior número de filhotes por par reprodutor, comparando-as com *B. ibis*. Entretanto, ninhais avaliados em Porto Alegre e Lindolfo Collor, *B. ibis* também aparece com maior número de ovos e filhotes nascidos. Isto se dá pelo fato de ela ser mais abundante nas áreas avaliadas, o que demonstra sua rápida adaptação em relação às espécies nativas.

**Palavras-chave:** nidificação, área úmida, garças.

## 28. INCUBAÇÃO ARTIFICIAL E DESENVOLVIMENTO NEONATAL DE *SPIZAETUS ORNATUS* (AVES: ACCIPITRIDAE) NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOLÓGICO DE SÃO PAULO - FPZSP

Fernanda Junqueira Vaz<sup>1</sup>; Luana Paola do Amaral Carvalho<sup>1</sup>; Juliana Medeiros Russo<sup>1</sup>; Simone Corazza<sup>1</sup>; Oriel Nogali<sup>1</sup>; Talita Arantes<sup>1</sup>; Maristela Leiva<sup>1</sup>; Érica Cristina Pacífico de Assis<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FPZSP, E-mail: [fquida@sp.gov.br](mailto:fquida@sp.gov.br), [luana\\_paola@yahoo.com.br](mailto:luana_paola@yahoo.com.br) <sup>2</sup>Fundação Lymington, E-mail: [ericapacifico@yahoo.com.br](mailto:ericapacifico@yahoo.com.br).

A FPZSP vem obtendo sucesso na reprodução do Gavião de Penacho, *Spizaetus ornatus*, com o nascimento do segundo filhote desta espécie em cativeiro. O objetivo deste trabalho é comparar os dados de incubação e desenvolvimento de dois filhotes de *S. ornatus* nascidos na FPZSP. Foram cinco posturas no período de maio/2005 a março/2006, duas no ninho e três no chão do recinto. Das posturas, uma foi deixada no ninho para os pais incubarem, mas após 20 dias o ovo foi encontrado quebrado. As demais foram incubadas artificialmente a uma temperatura de 37,2°C e umidade 55%, sendo que dois ovos eram inférteis. O primeiro ovo fértil foi retirado do ninho com peso inicial de 89,2g. Após um período de incubação de 48 dias, o filhote nasceu pesando 56,4g. O segundo ovo, retirado do chão, com peso inicial de 86,22g teve uma incubação de 45 dias e o filhote nasceu sozinho pesando 59,06g. Ambos foram mantidos em incubadora a 35°C e umidade 60%, sendo alimentados com neonato de rato picado sem pêlo e recebendo 5% de fosfato bicálcico. Os dois filhotes tiveram desenvolvimento semelhante, exceto pelas diferenças de peso. Comparando respectivamente o filhote 1 e 2: os primeiros canhões de pena pretos apareceram nas costas e asas depois de 22 e 23 dias; as primeiras tentativas de vôo aconteceram em média com dois meses e após esse mesmo período, começaram a se alimentar sozinhos. Com aproximadamente três meses, eles pesavam 1095g e 1430g respectivamente. No início foram alimentados com rato e eventualmente codorna. Atualmente, também recebem pintinho e cobaia, somando uma dieta de 700g por semana e realizando jejum uma vez na semana. Ainda não foi realizada a sexagem das aves, mas considerando porte, peso e largura do tarso, acredita-se que o primeiro filhote seja um macho e o segundo, uma fêmea. Diante do exposto, pode-se perceber que esta espécie se desenvolve com sucesso quando criada artificialmente e que os dados obtidos em cativeiro, contribuem significativamente para o conhecimento sobre a biologia reprodutiva desta espécie pouco estudada no Brasil.

**Palavras chave:** *Spizaetus ornatus*, incubação artificial, reprodução.

## 29. INCUBAÇÃO ARTIFICIAL E DESENVOLVIMENTO NEONATAL DE *SPIZAETUS ORNATUS* (AVES: ACCIPITRIDAE) NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOLÓGICO DE SÃO PAULO - FPZSP

Fernanda Junqueira Vaz<sup>1</sup>; Luana Paola do Amaral Carvalho<sup>1</sup>; Juliana Medeiros Russo<sup>1</sup>; Simone Corazza<sup>1</sup>; Oriel Nogali<sup>1</sup>; Talita Arantes<sup>1</sup>; Maristela Leiva<sup>1</sup>; Érica Cristina Pacífico de Assis<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FPZSP, E-mail: [fquida@sp.gov.br](mailto:fquida@sp.gov.br), [luana\\_paola@yahoo.com.br](mailto:luana_paola@yahoo.com.br) <sup>2</sup>Fundação Lymington, E-mail: [ericapacifico@yahoo.com.br](mailto:ericapacifico@yahoo.com.br).

A FPZSP vem obtendo sucesso na reprodução do Gavião de Penacho, *Spizaetus ornatus*, com o nascimento do segundo filhote desta espécie em cativeiro. O objetivo deste trabalho é comparar os dados de incubação e desenvolvimento de dois filhotes de *S. ornatus* nascidos na FPZSP. Foram cinco posturas no período de maio/2005 a março/2006, duas no ninho e três no chão do recinto. Das posturas, uma foi deixada no ninho para os pais incubarem, mas após 20 dias o ovo foi encontrado quebrado. As demais foram incubadas artificialmente a uma temperatura de 37,2°C e umidade 55%, sendo que dois ovos eram inférteis. O primeiro ovo fértil foi retirado do ninho com peso inicial de 89,2g. Após um período de incubação de 48 dias, o filhote nasceu pesando 56,4g. O segundo ovo, retirado do chão, com peso inicial de 86,22g teve uma incubação de 45 dias e o filhote nasceu sozinho pesando 59,06g. Ambos foram mantidos em incubadora a 35°C e umidade 60%, sendo alimentados com neonato de rato picado sem pêlo e recebendo 5% de fosfato bicálcico. Os dois filhotes tiveram desenvolvimento semelhante, exceto pelas diferenças de peso. Comparando respectivamente o filhote 1 e 2: os primeiros canhões de pena pretos apareceram nas costas e asas depois de 22 e 23 dias; as primeiras tentativas de vôo aconteceram em média com dois meses e após esse mesmo período, começaram a se alimentar sozinhos. Com aproximadamente três meses, eles pesavam 1095g e 1430g respectivamente. No início foram alimentados com rato e eventualmente codorna. Atualmente, também recebem pintinho e cobaia, somando uma dieta de 700g por semana e realizando jejum uma vez na semana. Ainda não foi realizada a sexagem das aves, mas considerando porte, peso e largura do tarso, acredita-se que o primeiro filhote seja um macho e o segundo, uma fêmea. Diante do exposto, pode-se perceber que esta espécie se desenvolve com sucesso quando criada artificialmente e que os dados obtidos em cativeiro, contribuem significativamente para o conhecimento sobre a biologia reprodutiva desta espécie pouco estudada no Brasil.

**Palavras chave:** *Spizaetus ornatus*, incubação artificial, reprodução.

### 30. NIDIFICAÇÃO DE AVES NO PARQUE ECOLÓGICO DO BASALTO NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA-SP

Alexandre Uehara do Carmo, Daniela Fernandes, Haroldo Cesar de Oliveira, João Henrique Barbosa e Suzana Ferrari.

Centro Universitário de Araraquara – UNIARA. Rua Voluntários da Pátria, 1309. Centro, Araraquara – SP. [www.uniara.com.br](http://www.uniara.com.br)

A redução da biodiversidade é acelerada através das ações humanas, que em certos casos pode levar a extinção de espécies animais e vegetais. Um grupo que vem sofrendo com a interferência antrópica são as aves, que possuem cada vez menos locais para reprodução e nidificação. O objetivo do trabalho foi analisar a diversidade e a composição da avifauna que nidifica no Parque Ecológico do Basalto (6,5 ha), na região sudeste de Araraquara-SP. O levantamento foi realizado entre os meses de janeiro a setembro/2005 e novembro/2005 até abril/2006, totalizando 120 horas de observações e identificação dos ninhos, realizados através de uma varredura procurativa, com o auxílio de binóculos 7X35 e 10X50 e guias de campo. Foram encontrados 43 ninhos de 17 espécies distribuídas em 7 ordens, a maior ocorrência de ninhos foi de Passeriformes (42%), seguida por Columbiformes (21%), Stringiformes (14%), Psittaciformes (9%), Piciformes (7%), Apodiformes (5%) e Ciconiformes (2%). Espécies de passeriformes como *Hirundinea ferruginea* foi avistada em janeiro e fevereiro/2005 e mesmo período em rocha basáltica no ano seguinte. *Certhiaxis cinnamomea* foi encontrado em fevereiro e março/2005, mas sem sucesso reprodutivo. *Coereba flaveola* foi encontrada em janeiro, fevereiro, agosto, setembro, novembro e dezembro/2005 e janeiro e fevereiro/2006. *Myiodinastes maculatus* foi encontrado em fevereiro/2006. Ninhos de *Eupetionema macroura* foram encontrados nos meses de novembro e dezembro/2005 e janeiro/2006. *Coragyps atratus* foi encontrado em setembro e novembro/2005, sem sucesso reprodutivo. Ninhos de *Columba picazuro*, *Columbina talpacoti*, *Scardafella squammata* foram encontrados durante quase todo período de estudo de janeiro/2005 a abril/2006, onde 58% deles estavam abandonados, porém em 22% de ninhos foram encontrados vestígios de ovos, já os demais com ninhegos. Este número de ninhos revela a importância da manutenção e conservação de parques em centros urbanos, pois devido ao crescimento desordenado da população, o aumento da monocultura agrícola, desmatamentos e queimadas de fragmentos de mata, as aves vêm sendo expulsos de seus habitats naturais, além disso, esses dados nos servem para aumentar o conhecimento sobre a ecologia das aves dando subsídios para programas de manejo de fauna.

**Palavras chave:** nidificação, varredura procurativa, conservação de parques.

### 31. NOTA SOBRE REPRODUÇÃO EM CATIVEIRO DE *BAILLONIUS BAILLONI* E *SELENIDERA MACULIROSTRIS* (AVES: RAMPHASTIDAE) NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Fernanda Junqueira Vaz<sup>1</sup>; Luana Paola do Amaral Carvalho<sup>1</sup>; Oriel Nogali<sup>1</sup>; Talita Tonioli Arantes<sup>1</sup>; Simone Corazza<sup>1</sup>; Luiz Antonio Beserra de Mello Lula<sup>1</sup>  
<sup>1</sup> FPZSP, E-mail: [fguida@sp.gov.br](mailto:fguida@sp.gov.br)

Os araçaris fazem parte da família Ramphastidae que é constituída de seis gêneros e cerca de 33 espécies. Tanto o *Bailloni* *bailloni* como o *Selenidera* *maculirostris* são comuns no Sudeste brasileiro, porém existem poucos registros de reprodução destas espécies em cativeiro no Brasil. O objetivo deste trabalho é descrever o manejo reprodutivo de casais de araçaris e registrar os nascimentos na FPZSP. Em 2004 os casais foram transferidos para recintos com 4,80m x 1,10m x 2,10m e em outubro de 2005 após a colocação de ninhos confeccionados de palmeira jerivá, *Syagrus romanzoffiana*, e de tulipa-africana, *Spathodea campanula*, começaram as posturas. A única postura de *Bailloni* *bailloni* ocorreu em 17 de outubro e os 4 ovos foram incubados artificialmente a uma temperatura de 37,2°C e umidade de 60% por um período de 16 dias. Um dos embriões morreu durante a incubação e os outros 3 filhotes nasceram normalmente. A média de peso inicial dos filhotes foi de 6,79g sendo que um dos filhotes veio a óbito com 10 dias e o outro com 13. Dos dois casais de *Selenidera* *maculirostris*, um fez 4 posturas a partir de novembro, porém todos os ovos estavam inférteis. O segundo casal fez a primeira postura de 3 ovos em 1º de novembro, porém os dois filhotes nascidos foram predados pelos pais no segundo dia de vida. A segunda postura foi em dezembro e os dois ovos foram incubados pelos pais por 3 dias e artificialmente por 13. A média de peso inicial dos filhotes foi de 7,71g sendo que um dos filhotes veio a óbito com 17 dias. Este mesmo casal fez outra postura de 3 ovos em janeiro de 2006 e após incubação de 16 dias, os três filhotes também foram predados pelos pais no segundo dia de vida. A predação de filhotes pelos pais é comum em ranfastídeos cativos e por razões ainda não claras, os filhotes são susceptíveis a desenvolver candidíase e por isso são medicados com Nistatina a partir do segundo dia de vida. Os filhotes criados artificialmente foram alimentados com ração industrializada EXACT® Kaytee acrescida de papa cremosa de banana e maçã Nestlé® e mantidos em uma incubadora artificial a uma temperatura inicial de 37°C. Pode-se concluir que o uso de ninhos confeccionados a partir de árvores é um importante estímulo para a reprodução de ranfastídeos em cativeiro.

**Palavras chave:** *Bailloni* *bailloni*, *Selenidera* *maculirostris*, reprodução

## 32. EFEITOS DOS EUCALIPTOS NA DENSIDADE DE NINHOS DE *CHRYSOMUS RUFICAPILLUS* (ICTERIDAE) EM LAVOURAS DE ARROZ IRRIGADO NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL – UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Maycon Sanyvan Sigales Gonçalves<sup>1</sup>, Christian Borges Andretti<sup>2</sup>, Marcelo Ferreira Mancini<sup>1</sup>, Jefferson Torres Martins<sup>3</sup> e Maximiano Pinheiro Cirne<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas, E-mail: maycon\_ssg@yahoo.com.br, crikamr@yahoo.com.br e [maxcirne@phoenix.ucpel.tche.br](mailto:maxcirne@phoenix.ucpel.tche.br). <sup>2</sup>Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas, E-mail: [andretti@inpa.gov.br](mailto:andretti@inpa.gov.br). <sup>3</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas, E-mail: jeffmartins@brturbo.com.br.

*Chrysomus ruficapillus* é considerado praga em plantações de arroz no sul do Rio Grande do Sul. Entretanto, pouco se conhece sobre a interação da ave com os diversos ambientes que compõem a paisagem dos arrozais. Plantações de eucaliptos estão entre os diferentes biótopos que integram esse agroecossistema no sul do Brasil. O trabalho objetiva-se a conhecer a influência dos eucaliptos na densidade de ninhos de garibaldi em lavouras de arroz. A pesquisa situou-se na Granja Quatro Irmãos (32°14'40"S 52°29'32"W), município de Rio Grande – RS. Selecionaram-se dois talhões de eucalipto (A e B) localizados no meio da lavoura, com mais de 200 m de comprimento cada. Para cada talhão, determinaram-se quatro pares de parcelas de 0,5 ha., dispostas em quatro distâncias diferentes do eucalipto (50 m, 125 m, 200 m e 350 m). Contagens de ninhos com periodicidade quinzenal no interior das parcelas foram efetivadas. Um total de 54 ninhos foram detectados. Parcelas localizadas próximas aos eucaliptos (50 m) apresentaram 90,5% dos ninhos encontrados (A=26 e B=22). Foi encontrada uma relação entre a proximidade dos eucaliptos e a densidade de ninhos de *C. ruficapillus*. Porém, vários fatores além da presença do eucalipto, podem estar envolvidos na densidade de ninhos, tais como: espessura e comprimento do eucalipto, abundância de plantas invasoras e efeito de borda nas parcelas.

**Palavras chave:** Agroecossistema, reprodução e população.

**Órgãos financiadores:** Universidade Católica de Pelotas e Granja 4 Irmãos S/A.

### **33. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *CULICIVORA CAUDACUTA* (TYRANNIDAE) EM TAPIRA - MG.**

Robson Silva e Silva

Rua São José, 48 apt.31, CEP 11040-200, Santos-SP, e-mail: rsilvaesilva@uol.com.br.

*Culicivora caudacuta* é um pequeno passeriforme considerado ameaçado de extinção no Brasil, onde ocorre de forma pontual em algumas poucas localidades na região central e sul, em especial nas áreas de Cerrado com campos limpos nas proximidades de ambientes aquáticos. O objetivo deste estudo é fornecer informações sobre a biologia reprodutiva da espécie, que é praticamente desconhecida no Brasil. Entre julho de 2002 e fevereiro de 2006 foi realizado o levantamento da avifauna na área, e regiões adjacentes, da empresa Fosfertil (Complexo de Mineração de Tapira), no município de Tapira-MG (19° 49'S, 46° 50'W), por meio de visitas mensais com duração de dois dias. A região é dominada por campos limpos e alguns fragmentos remanescentes de Mata Atlântica, com grande influência da pecuária e agricultura. A espécie foi localizada na área de reserva legal da empresa (com 1.430,20ha), sendo o primeiro ninho encontrado em 12/2003. Os dois filhotes já estavam fora do ninho. Em 11/2004 foi achado outro ninho, com filhotes dois filhotes pequenos no ninho. O terceiro ninho foi encontrado em 10/2005 e possuía três ovos. A distância entre estes ninhos variava entre 40 e 88m, provavelmente pertencendo ao mesmo casal. Tinham formato de taça e foram construídos em arbustos, numa altura variando de 45cm a um metro do solo. Um fato interessante observado em todas as temporadas reprodutivas acompanhadas foi a presença de três adultos. A incubação, alimentação dos filhotes no ninho, e depois fora deste, eram tarefas realizadas pelos três adultos. A presença deste ajudante "helper" é incomum entre os tiranídeos e não havia sido observada para esta espécie em estudos realizados na Argentina. Entre os itens alimentares fornecidos aos filhotes foram observados: libélulas, moscas, grilos, aranhas e mutucas. Os adultos foram vistos alimentando seus filhotes até o mês de março. Os trabalhos na área de estudo continuam e alguns indivíduos, de territórios distintos, foram capturados e anilhados para serem monitorados.

**Palavras chave:** *Culicivora caudacuta*, biologia reprodutiva, Tapira.

**Órgão Financiador:** Fosfertil S/A – Complexo de Mineração de Tapira.

### **34. ESTIMATIVAS POPULACIONAIS DE AVOANTES *ZENAIDA AURICULATA* (AVES COLUMBIDAE, DESMURS, 1847) EM COLÔNIAS REPRODUTIVAS NO NORDESTE DO BRASIL**

Elivan A. de Souza<sup>1</sup>, Wallace R. Telino-Júnior<sup>2</sup>, João L. X. do Nascimento<sup>1</sup>, Rachel M<sup>a</sup>. de Lyra-Neves<sup>2</sup>, Severino M. de Azevedo Júnior<sup>3</sup>, Carlos Leal Filho<sup>4</sup> e Albano Schulz Neto<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>IBAMA/CEMAVE [www.ibama.gov.br/cemave](http://www.ibama.gov.br/cemave); <sup>2</sup> UFRPE Campus II; <sup>3</sup> UFRPE Campus I; <sup>4</sup> FLONA do Araripe - CE. <sup>5</sup> Consultoria Ambiental Ltda.

*Zenaida auriculata* é uma ave que no período reprodutivo institui hábitos gregários, reunindo-se em colônias de milhares de indivíduos. Tornando-se uma espécie de potencial cinegético, em se constituindo num recurso que sofre permanente pressão de caça, faz-se necessário o estabelecimento de métodos de monitoramentos que indiquem, em tempo real, estimativas populacionais da espécie. Objetivando quantificar a população de avoantes durante o período reprodutivo, realizou-se no período de 1991 a 2005 a quantificação dessas aves, através de duas metodologias de contagens, na população de 20 colônias reprodutivas instaladas em 6 estados da região Nordeste: Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba. O primeiro método consistiu em conhecer as linhas de passagens das aves, entre as áreas de procriação, alimentação e dessedentação no período matutino e vespertino, em seguida proceder a contagem de uma amostra dos indivíduos que se deslocam por estas linhas. Já no segundo método, delimitaram-se algumas áreas dentro da colônia, correspondendo a um mínimo de 5% da área total, onde quantificou-se ninhos, ovos e filhotes, presentes em cada quadrante. Como resultados, verificou-se que a metodologia de contagem direta dos indivíduos em vôo, mostrou-se eficiente para avaliações e tomadas de decisões rápidas, entretanto a metodologia de contagem por quadrantes responde de forma mais eficiente em longo prazo, pois permite a adição de outras informações como: taxas de natalidade, mortalidade, recrutamento, predação entre outras, que permitem a avaliação dos impactos de uso em médio e longo prazo. Concluindo-se que uma das metodologias pode apresentar resultados mais reais não só do quantitativo populacional, mas de toda dinâmica reprodutiva.

**Palavras Chaves:** Avoantes, Censos, Monitoramento.

**Financiamento:** IBAMA/CEMAVE

### **35. Notas sobre a nidificação de *Thamnophilus palliatus* e *Thamnophilus ambiguus* (Thamnophilidae) no Estado do Rio de Janeiro.**

Eduardo Maciel <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Chefe da DICRAM/DCN da Fundação Instituto Estadual de Florestas do Rio de Janeiro. Av. Presidente Vargas, 670, 19º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ, CEP20071-001. E-mail: [ems.maciel@gmail.com](mailto:ems.maciel@gmail.com)

Apesar de ambas as espécies serem comuns em todo o Estado, inclusive dentro da cidade do Rio de Janeiro, informações sobre a nidificação dessas duas espécies são escassas na literatura. Choca-listrada, *Thamnophilus palliatus*: Em 15/12/2001 em uma estreita faixa de vegetação de restinga, próximo à Lagoa do Padre ou de Guarapina, Município de Maricá, foi encontrado um ninho em forma de cesto, escondido num emaranhado de arbustos, fixado numa forquilha horizontal a aproximadamente 1,45 m de altura. Na data da observação o macho empenhava-se em chocar os dois ovos que se encontravam no interior do ninho. Os ovos são de coloração branca com manchas marrons, traços muito finos e outros desbotados cobrindo toda a superfície, sendo mais concentrados no pólo rômico. Pode-se notar que são desiguais no formato, um mais alongado do que o outro. Choca-bate-cabo, *Thamnophilus ambiguus*: Em 27/08/2001 foi encontrado um ninho em um arbusto próximo a uma trilha na mata do Parque Estadual da Chacrinha. Este Parque compreende uma pequena área florestada de 13,3 ha localizada em pleno centro urbano no Bairro de Copacabana (Município do Rio de Janeiro). O ninho foi construído em forma de cesto, com fibras vegetais finas e grossas de paredes delgadas (podendo-se observar o seu interior). A face exterior do ninho apresenta vários fungos, longas fibras penduradas e até mesmo um pequeno pedaço de embalagem plástica. O interior apresenta-se sem forração, medindo 7cm de diâmetro e 6 cm de profundidade. Este ninho estava fixado em uma forquilha horizontal de 1,30m de altura do solo. Na data da descoberta a fêmea encontrava-se no ninho, permitindo a aproximação até 1m de distância, após está distância a fêmea abandonava temporariamente em vôo baixo, permanecendo por perto vocalizando. Após a sua saída foi possível observar o interior do ninho, onde se encontravam dois ovos. Os ovos são de coloração branca salpicados com pequenas manchas marrons espalhadas por todo o campo mais concentradas no pólo rômico. Em 13/09/01 constatamos um único filhote no ninho e no dia 17/09/01 estava vazio. Este ninho foi coletado e depositado na coleção do Laboratório de Ornitologia da UFRJ.

**Palavras-chave:** Thamnophilidae, Rio de Janeiro